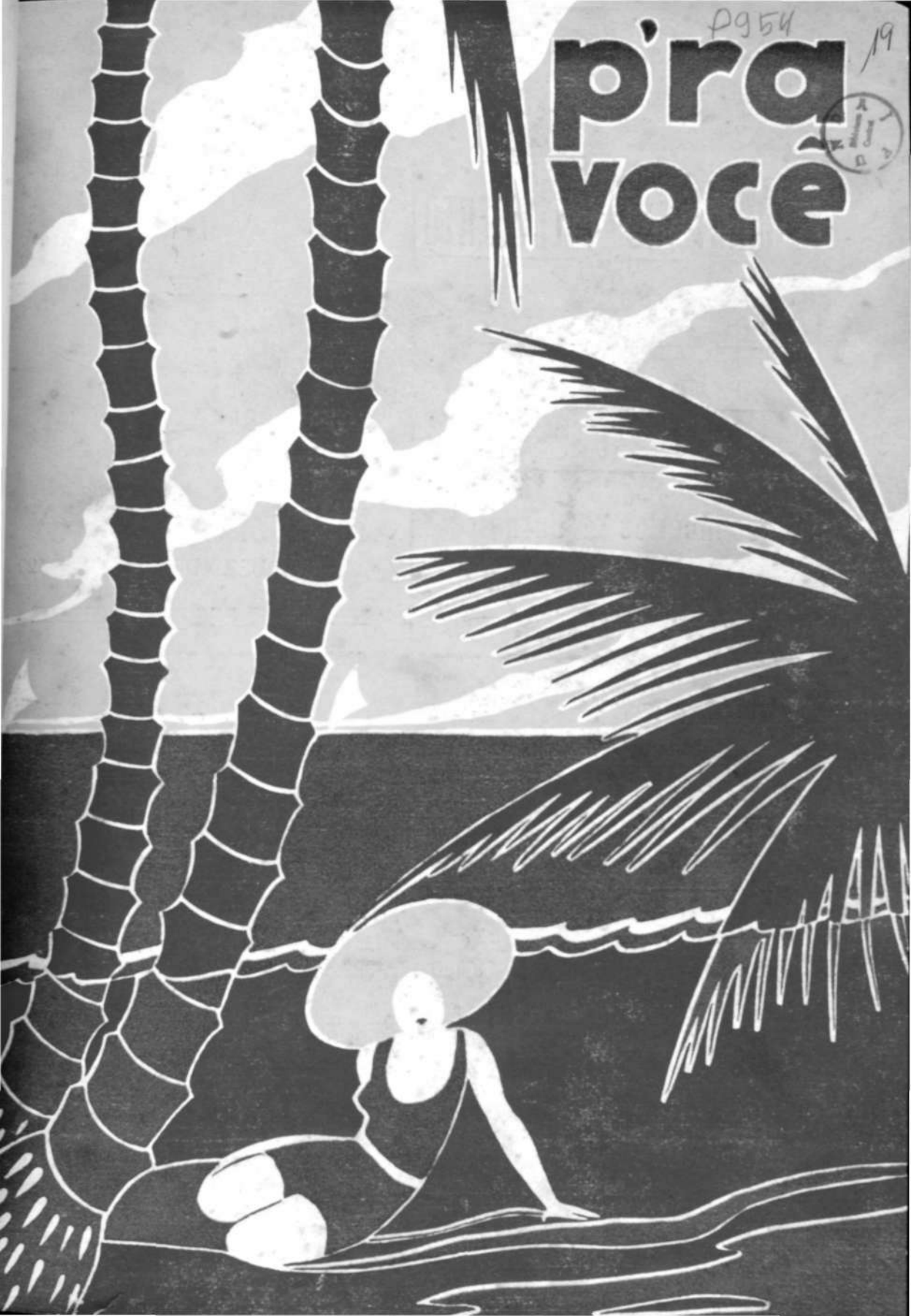


1954 19
A
11
B
C

p'ra voce



Porque comprar productos
pharmaceuticos estrangeiros
quando o

LABORATORIO HILDEBERTO

vos fornece o que
ha de melhor pelo
menor preço ?...

Vasconcellos & Carneiro

Rua Dr. José Mariano, 146

RECIFE

Um bom
Pneumatico
produz uma
Bôa
Economia
USEM



Um bom
Pneumatico
evita
aborrecimen-
tos
SOMENTE

FISK

DISTRIBUIDOR GERAL PARA O
NORTE DO BRASIL

PEDRO VILLA NOVA

Av. MARQUEZ DE OLINDA, 277

RECIFE

OSCAR & Cia.

End. Tel. BERARDO e NACIONAL Caixa Postal 193

AVENIDA RIO BRANCO, 193---Terreo

AGENTES DE VAPORES

"LLOYD NACIONAL" SJA.

"CAPITÃO NAPOLEÃO DE ALENCASTRO GUIMARÃES"

"SOCIEDADE BRASILEIRA DE CABOTAGEM" Ltda.

Viagens rapidas nos magnificos e luxuosos paquetes "ARAS"
os conhecidos "POMBOS CORREIOS" da costa Brasileira

ARARANGUA' — ARARAQUARA — ARAÇATUBA — ARATIMBO'

Agentes da COMPANHIA ITALO-BRASILEIRA de Seguros Geraes com séde em São Paulo

Exclusivos distribuidores para todo o Nordeste dos afamados
vinhos riograndenses da marca "UNICOS"

ARMAZENARIOS e EXPORTADORES de ASSUCAR

PRA VOCE**(Segunda phase)**Direção de JOSÉ CAMPELLO
Secretaria de EUGENIO COIMBRA JUNIORRedacção: Rua do Imperador Pedro II, n.
221-3. andar. — Phone 60-64

RECIFE PERNAMBUCO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA DA EMPREZA "DIARIO DA
MANHÃ S. A., EDITORA DOS JORNAES "DIARIO DA MANHÃ" E
"DIARIO DA TARDE"Director-presidente—dr. Renato Carneiro da Cunha
Director-secretário—dr. Oscar Berardo Carneiro da Cunha

Numero Avulso: Capital e Interior 1\$500

Nos Estados: Numero avulso: 2\$000

Assignaturas: { Annual 36\$000
{ Semestral 18\$000Assignaturas: { Anno 48\$000
{ Semestre 24\$000Esta revista contém 40 paginas; 20 em
papel couché e 20 em papel assetinado.
As 4 da capa são em papel OFFSET.**PUBLICAREMOS** em cada um dos numeros de
"Pra Você", duas novellas de sensação, especiatmente
traduzidas para esta revista.**ENTHUSIASMO E PESSIMISMO****O** PESSIMISTA não faz mais que cons-
pirar contra a sua própria felicida-
de. — GUEVARA.**V** ALE mais não
tentar qualquer
empreza que tent-a
com pessimismo. —
SENECA.**S** E é um homem
de enthusias-
mo, bem podes agrade-
cer a Deus o ter-te con-
cedido tão valiosa vir-
tude. — GUIJARRO.**D** EVE-SE trabalhar
cantando. — CAR-
LYLE.**O** HOMEM pessimista vive em constante
familiaridade com o fracasso. — GOLDS-
MITH.**V** ENCE sempre o entusiasta, sobre
aquelle que não o é. Não é a força
dos braços nem o poder das armas, senão a
força do animo que faz
alcançar a victoria. —
FICHTE.*Quando a materia publicada nas
paginas de P'RA VOCE não fór in-
teiramente original, é uma traduc-
ção e uma adaptação que repre-
senta, de qualquer maneira, um
esforço para dar a Pernambuco
uma revista digna dos seus fóros
de civilização e de cultura.***P** ODE um pessi-
mista evocar
uma época, seja ella
qual for, que não tenha
sido difficil e com di-
nheiro escasso? —
EMERSON.**N** ADA conduz me-
lhor ao exito que
o enthusiasmo — VII-
LEGAS.**C** OMO pôde alcançar o triumpho aquelle
que se attribue, de antemão, a derrota?
— MASSENA.**CASA MOZART**As ultimas novidades literarias do
paiz e estrangeiro. Livros escola-
res, technicos e scientificos. Arti-
gos para pintura. Musicas, etc.

PRAÇA DA INDEPENDENCIA, 41

DR. COSTA PINTO

MEDICO

Residencia:

FERNANDES VIEIRA, 190

PHONE: 23-23

Consultorio:

IMPERATRIZ, 173

Como nasceu o typo de SHERLOCK HOLMES

"Sir" Arthur Conan Doyle, irmandez de origem, conta-nos em suas interessantes memorias, que acabam de ser traduzidas, em setembro ultimo, para o francez, pelo sr. Luis Labat — e que têm o titulo de — MINHA VIDA AVENTUROSA — a origem do seu heróe, universalmente conhecido — Sherlock Holmes :

"Gaboriau exerceu sobre mim, revela Conan Doyle, uma forte atracção pela sua maneira precisa de lançar um drama e M. Dupin, o magistral policia de Edgard Poe, foi um dos meus heróes favoritos, além da minha infancia. Eu poderia juntar a minha ás creações desses dois autores? Lembrei-me do meu antigo professor, "Joe" Bell, da sua face de aguiá, dos seus processos bizarros, da sua maneira um tanto phantastica de observar o detalhe... Mas, como chamar a minha personagem?... Holmes foi Sherringford Holmes, antes de ser Sherlock Holmes."

Esse José Bell foi cirurgião do hospital de Edimburgo. Um retrato literario desse medico descreve-o como um homem "delgado, secco e nervoso, o nariz forte, a phisionomia aguda, os olhos cinzentos e penetrantes, os hombros angulosos, a marcha sacudida..." "Se bem que fosse um operador habil, elle era notavel, sobretudo, nos diagnosticos, não somente da molestia como do caracter".

E Conan Doyle explica como se poz a estudar os methodos do seu professor, methodos que elle repetiu, depois, em seus livros.

"Citarei um exemplo", acrescenta o celebre novellista:

— "Antigo soldado, não? — diz

um dia o dr. Bell a um dos seus clientes.

— Sim, senhor.
 — Deu baixa ha pouco tempo?
 — Sim.
 — Sub-official?
 — Sim.
 — Da guarnição de Barbados?
 — Sim.
 — Esse homem, explicava-nos pouco depois o dr. Bell, sem que tivesse a intenção de offender-me, entrou no consultorio com o chapéu á cabeça: no exercito ninguém se descobre. O tirar o chapéu como signal de cumprimento é um costume civil, ao qual um militar só se acostuma algum tempo depois de ter deixado o serviço. E o que me fez pensar em Barbados, foi a sua elephantiasis que é uma doença das Indias Occidentaes e não da Inglaterra".

Eis ahí quem deu origem á celebre personagem de Conan Doyle.
 (Trad. de PRA VOCE)



Ella — Qual é o animalzinho de que você mais gosta, João?
 Elle — De você!
 (Do "Le Journal Amuzant", de Paris).

CASA ELIAS

A Alfaiataria da
 Moda

Rua João Pessôa, 286

PHONE 63-48

Dr. Dourado de Azevedo

(Ex-assistente do prof. R. Pitanga Santos)

Especialista em Doenças do Recto e Anus

Rua Larga do Rosario, 133-1'

A diferença entre o homem e a mulher está em que o homem mente por necessidade e a mulher sem ella.

George Grig.

Pergunta

porque as confecções RENNER (roupas promptas e sob medida previa para homens são preferidas pela

Elite Recifeense?

Resposta

Pela sua belleza de padronagens, elegancia de corte, economia de preço e absoluta garantia do tecido.

Prova

Fazendo-nos uma visita sem compromisso de compra

Agencia em Recife

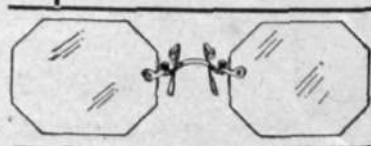
AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 58

1. andar - Phone 9280

CAVALCANTI & QUEIROZ

Optica Americana

ESPECIALIDADE EM OCULOS E PINCE-NEZ



UNICO ESTABELECIMENTO DO GENERO QUE TEM MEDICO OCUlista PARA FAZER O EXAME DA VISTA

PRIMEIRO ANDAR

RUA JOÃO PESSÔA, N. 356

O QUESTIONARIO DAS DOZE PERGUNTAS



- Que é indispensavel a uma completa felicidade? — Felicidade completa não existe, nem pode existir. É relativa, contingente a inferioridade humana, pode ser conquistada, e nem sempre, pela honra, o sacrificio e o amor.
- Que mais influe para a felicidade do casamento? — A boa educação do casal.
- Qual a qualidade mais apreciavel no homem e na mulher? — A caridade, para aquellos que foram esquecidos pela sorte.
- Qual a sua maior fraqueza? — Confiar demasiado...
- Qual foi o melhor livro que já leu? — Todos que leio me agradam sempre; entretanto, "As Desencantadas", de Pierre Loti, foi talvez, o que mais profundamente me impressionou.

- Qual a musica que ouve com maior emoção? — A sentimental. Condiz com a minha alma que é triste e apaixonada.
- Qual foi até agora a sua maior desillusão? — O mundo está cheio de desillusões... Não ha maiores ou menores... Tudo é desillusão! Até a propria vida...
- Que idade lhe parece mais conveniente para uma affeição sincera e duradoura? — Conforme: uma moços ainda, se affeioam sinceramente; outros, somente na velhice encontram na vida uma amizade duradoura.
- Quaes as suas diversões preferidas? — LÊr. O livro faz-me conhecer o que ha de delicioso na terra, levando-me a um além distante e maravilhoso...
- Quantos annos desejaria viver? — Eternamente... Só assim poderia apreciar a evolução dos seculos.

Este questionario é solicitado.

As respostas não devem exceder de seis linhas e devem ser escritas em letra bem legivel.

- Que considera mais util á humanidade? — A instrução. Dela dependem o progresso e a felicidade da humanidade.
- Qual é o maior ideal da sua vida? — Concorrer um dia com o meu nome para a gloria do Brasil.

16-10-932.

YVETTE MARQUES.

Os Grandes Filmes do "PARQUE" Para o Mez de Novembro:

SILENCIO, da "Paramount" com Clive Brook e Peggy Shannon.

BEIJA-ME OUTRA VEZ — linda opereta viennense da "Warner-First", com Bernice Claire e Walter Pidgeon.

O GALA DA NOITE, produção da "Metro" com Robert Montgomery, Irene Purcell e Charlotte Greenwood.

UMA ALMA LIVRE, luxuoso filme da "Metro" e o maior trabalho da formosa Norma Shearer.

O REI VAGABUNDO, uma "reprise" extraordinaria da "Paramount" com Denny King e Jeanette MacDonald.

O MEDICO E O MONSTRO, um grande filme dramatico da "Paramount", com Frederic Marsh e Miriam Hopkins.

O GIGOLO, da "Metro", com William Haines, Irene Purcell e Charlotte Greenwood.

Muito tarde...



- Ao cabo de dois annos comprehendí, afinal, que pintava horrivelmente.
- E decidi a mudar de profissão?
- Impossivel. Já sou celebre.

(Do "Le Journal Amusant", de Paris).

MADAME PREFEITO, uma alta-comedia de Marie Dressler para a "Metro".

AGUARDEM — Os grandes filmes da "United Artists": "Que Viuva" e "Indiscreta", com Gloria Swanson. "O Principe dos Dollars" com Douglas Fairbanks. "Noites de New York", com Norma Shearer e Gilbert Roland, e etc.

Os GRANDES
Filmes DO
PARQUE
PARA O MEZ
DE Novembro!

O Anel de Maria Antonieta

POR EDGAR WALLACE

(Conto Policial)

Eis aqui, especialmente traduzido para esta revista, um dos trabalhos posthumos mais interessantes de Edgar Wallace, o grande mestre da novella policial e de aventuras, ha pouco tempo fallecido

ESTAVA completamente ocioso, na quella manhã, o inspector de policia John Mackenzie, quando lhe annunciaram a visita de uma joven senhora, a — Doutora Mona Hernández, Madrid—conforme rezava o cartão de visita com que ella se apresentara. Um minuto depois viu em sua presença uma joven de estatura mediana, bella, morena e de physionomia energica.

— Muita satisfação em conhecê-la, doutora, disse Mackenzie, inclinando-se. Em que lhe posso ser util?

— Tomei a liberdade de roubar-lhe dez minutos, sr., replicou a joven com um sorriso. Conhece, por acaso, a Peter Morway?

O inspector sacudiu a cabeça. A sua interlocutora parecia hesitar.

— E... já ouviu alguma vez falar em Margarida Hernández?

Mackenzie franziu o cenho.

— Parece-me que sim. E' sua parenta?

— Era minha irmã.

— Mas... Ella não morreu?

Mona Hernández inclinou a cabeça, emquanto os seus olhos se enchem de lagrimas. E logo, com resolução:

— E' preferivel que eu lhe conte a nossa historia.

E começou:

— Meu pae era medico, em Madrid. Por sua morte deixou-nos, a mim e a minha irmã Margarida, uma herança de cinco milhões de pesetas.

Enquanto eu, seguindo a profissao paterna, me tornei medica, minha irmã, temperamento ardente e inquieto, partiu para Paris, sob pretexto de ir estudar musica naquella cidade. De Paris passou a Londres onde, segundo pude saber, travou relações pouco recommendaveis. Não me foi possivel apurar, porem, como e por que ella travou relações com o sr. Morway. O facto é que Margarida havia esbanjado grande parte do seu dinheiro quando cahiu sob a influencia de semelhante individuo. E creio que se casaram. O casamento se teria realisado no Registo Civil de Marylebone e, logo depois, o casal partiu para a casa de campo que Morway possui em Little Saffron.

Alli, minha irmã foi vista em com-

panhia do seu marido durante tres semanas, e quando desapareceu, os moradores do local, já acostumados com o máo resultado dos casamentos de Morway, aceitaram, sem vacillar, a explicação que elle lhes dera, isto é, que sua mulher tinha fugido.

— Então Morway já se tinha casado outra vez? — perguntou Mackenzie.

— Sim. E sempre, sob pretexto da fuga de sua mulher, conseguiu o divorcio. Agora, sr. Mackenzie, estou convencida de que minha irmã foi assassinada.

O inspector deu um salto da cadeira.

— Por que não podia ser certa a historia da fuga?

Mona Hernández meneou a cabeça.

— Impossivel. Se minha irmã tivesse fugido, iria certamente encontrar-se comigo, na Hespanha. Nós nos queriamos muito.

— A senhora viu Morway? — perguntou Mackenzie.

— Vi-o hontem, pela primeira vez. E cada minuto que passa depois desse encontro, mas firme é a minha idéa de que elle matou minha irmã.

— Mas, por que esta convicção? Exceptuando-se o facto de casar-se o sr. Morway muito a miude, nada se sabe contra elle.

— Não falo nem julgo com levandade — replicou a joven doutora Hernández. Fiz as minhas averiguações e, ainda que a policia tenha uma boa opinião de Morway, eu posso ministrar a seu respeito alguns pormenores interessantes. Antes que Margarida tivesse desaparecido de Londres, reti-ou do banco, onde tinha os seus depositos, a somma de seis mil e quinhentas libras esterlinas. Ondé está esse dinheiro?

— Pergunte-o a Morway.

— Perguntei e elle me disse que a sua esposa, ao deixal-o, levava não só o dinheiro que era della como uma quantia importante sem ser sua... E ainda teve a audacia de pedir-me que o reembolsasse dessa somma!

Mackenzie escutava com o cenho franzido e o queixo apoiado na mão direita.

— Espero, para seu bem, senhorita Hernández — disse, afinal, que tudo isso não passe de um erro. Mas terei ver e interrogar Peter Morway.

UMA manhã de inverno, em que o gelo apertava, em phantasticas molduras, as arvores em torno da quinta de Peter Morway, o inspector Mackenzie sahia lentamente da estação de Little Saffron. A' vista de Hill Cottage, deteve-se e examinou conscienciosamente a sua construcção irregular, com a nova ala em cimento armado que lhe fóra recentemente agregada e que apparecia em cima da pequena altura do terreno, numa posição bem pittoresca.

Cinco minutos depois, mais de perto, inspecionava attentamente o edificio. O homem que acudiu ao toque da campainha, era uma especie de gigante de cabelos vermelhos e rosto afogueado. Enchendo com a sua magestosa figura o arco da porta, fixou no detective um olhar chelo de recelo.

— Bom dia, sr. Morway. Sou o inspector Mackenzie, de Scotland Yard...

Nem um só musculo se moveu no rosto do gigante. As suas palpebras se mantinham immoveis sobre as pupilas cereleas.

— Muito prazer, sr. Mackenzie. De-seja entrar?

Levou-o até uma ampla cosinha de campo, com pavimento de pedra; um compartimento limpo e de tecto baixo.

— Aposto que foi a senhorita Hernández quem o mandou aqui. Advinhei, não é verdade?... Como se não me bastassem os desgostos que me causou a sua irmã!

— Onde está a sua esposa? — perguntou bruscamente Mackenzie.

— Em algum Estado da America. Naturalmente não me forneceu o seu endereço. A carta que me deixou, tenho-a eu guardada lá em cima.

Desappareceu durante alguns minutos para voltar com uma folha de papel cinzento que, sem nenhuma direcção, dizia apenas o seguinte:

— "Vou-me. Não posso mais suportar este silencio e este aborrecimento. Escrevo-te já de bordo do "Teutonic". Muito te agradeceria se quizeses requerer o divorcio. Viajo, naturalmente, com outro nome".

Mackenzie tomou o papel entre as suas mãos. E, de prompto, á queima-roupa, perguntou a Morway:

— Por que não se teria ella utilizado do papel timbrado do transatlantico? Uma mulher que tem pressa não vai, é claro, revolver a sua bagagem para procurar uma folha de papel, quando os salões de bordo estão amplamente providos de tudo quanto é necessario para escrever. Pense, além disto, sr. Morway, que se não esqueceu de procurar o seu nome na lista dos passageiros... Mas, que estou eu di-

zendo? Esqueceu-me que sua esposa viajava sob um outro nome. Como se teria arranjado para conseguir o passaporte?

Se Mackenzie falando, assim, com incoherencia, acreditava poder levar Morway a perder a calma, estava completamente enganado.

— Estas indagações pertencem ao sr. inspector — replicou o gigante, tranquillissimo. A mim é que ella não fez nenhuma confidencia. Bem sei que a sua irmã acredita que eu a matei...

Poz-se a rir dizendo estas palavras e,

vestidos e meia duzia de pares de sapatos. Mackenzie examinou-os, a estes ultimos, com grande cuidado, especialmente um par novo, que nunca fora usado. O detective, que conhecia bem as mulheres, tirou as suas conclusões desse pequeno achado.

O exama do jardim e do terreno que rodeavam a casa não lhe revelou nada de anormal, absolutamente nada.

— Que está o senhor construindo? — interrogou Mackenzie, apontando a ala de cimento armado que se estava levantando. Morway esboçou um gesto pezaroso.

— Era um quarto de banho para a

ser um assassino, mas é preciso demonstrar-o.

— Acreditaria o senhor que, se fosse possível fazer indagações em sua casa, poderiamos descobrir alguma coisa?

— Duvido — replicou, contrariado, Mackenzie. Esse homem é mais que um criminoso ordinario. Se matou a essas desditosas mulheres...

O detective interrompeu-se ao ver a senhorita Mona empallidecer e vacillar. Correu a amparar-a.

— Não é nada, disse ella, resanimando-se.

E de subito, com uma chamma nos



K. DANIELS

em seguida, acrescentou:

— Felizmente, eu estava aqui sozinho quando appareceu a senhorita Hernandez. Se a minha creada estivesse presente, meia hora depois o povoado inteiro saberia da noticia...

Emquanto falava, os seus olhos não abandonavam o rosto do detective.

— Imagino que ella lhe teria contado qualquer coisa parecido — acrescentou Peter Morway. E se assim foi, dou-lhe ampla liberdade para revistar a casa, para esvar o terreno que a rodeia e fazer em pedacos todos os moveis.

Não posso fazer mais para demonstrar-lhe a minha boa vontade. Tudo quanto me resta da minha mulher são algumas peças de roupas, que deixou ao partir. Quer vel-as?

Mackenzie seguiu Peter Morway pelas escadas acima, até um dormitorio situado na frente da casa. Em um guarda-roupa acharam um abrigo de pelles, tres

minha esposa. Julgava que Hill Cottage não era bastante digno della... Desejava construir um studio para mim, nessa ala, mas ella me obrigou a reservar-a para as suas necessidades. Não sou rico, sr. Mackenzie, mas teria gasto o ultimo vintem por ella. E Margarida, ainda que riquissima, jamais me deu qualquer coisa do seu patrimonio. E' certo que eu nunca o teria accettato.

— Tem tido o sr. Morway muito pouca sorte com todas as suas aventuras matrimoniaes... — concluiu o detective Mackenzie.

NA manhã seguinte, Mona Hernandez fazia-se novamente annunciar ao inspector Mackenzie.

— Cheguei a uma unica conclusão — disse-lhe immediatamente o detective: Morway é um embustreiro. Também pode

seus olhos negros, acrescentou:

— Juro-lhe que esse homem não se livrará do castigo que merece!

Apertou os labios com força e não disse mais nada, como se temesse deixar a descoberto um pensamento repentino. Estendeu a mão a Mackenzie, dizendo:

— Ver-nos-emos ainda.

AINDA que, effectivamente, nas semanas que se seguiram, Mackenzie não tivesse voltado a ver a senhorita Mona Hernandez, teve, entretanto, a surpresa de saber noticias da mesma pelos jornaes. Em um leilão de certas e famosas joias principescas, a cunhada de Peter Morway adquirira um anel que pertencera, em sua origem, a rainha Maria Antonieta, pela somma de 200 libras esterlinas. Muitos jornaes londrinos reproduziam a photographia da joia historica. Nenhuma mulher moderna poderia usar aquelle ornamento enorme e complicado. Mackenzie ficou bastante

COISAS DE JUDEU...

A CARTA DO MANO

Abrahão, oriundo da Besserabia conhecido importador de não sabemos que mercadoria, estabelecido com uma loja, ninguém sabe de que, á rua do Rangel, tem muito dinheiro em cedulas nacionaes, em libras inglezas, em dolares americanos, em francos francezes. Possui tambem muitos irmãos que, emigrados como elle, se espalharam por todo mundo.

Estava elle um dia palestrando com o seu amigo Jacob Jarovitsky, que possui bonus paulistas... Dizia Abrahão:

— Depois de vinte annos, recebi, afinal, a primeira carta de meu irmão que móra na Australia.

— Ah! E o que te mandou dizer?

— Não sei. Como a carta chegou insufficientemente sellada, devolvi-a. Eu não ja pagar os sellos!

RESURREIÇÃO

UM judeu livre pensador costumava dizer, sempre que se falava na vinda do Messias:

— Que a não permitta Deus.

E deante da surpresa ou da indignação dos ouvintes, explicava-se:

— Segundo a tradição, á vinda do

Messias seguir-se-á a ressurreição dos mortos e então virão para a minha casa os meus avós, os meus bisavós, os meus tataravós... até Adão... E como eu ei de arranjar e dar de comer a tanta gente?



— Encontro-o muito melhor. Sem duvida é o effeito do medicamento que lhe receitei hontem.

— Não, doutor. Não me atrevi a tomar-o porque no frasco ha uma etiqueta que diz: "Conserve o frasco bem tapado".

O VALOR DE UM CIGARRO

Um conhecido rabino orthodoxo deu a sua filha em casamento ao filho de um outro rabino. Mas o casamento não foi bem succedido e o genro do primeiro rabino pediu o divorcio.

Entretanto, a mulher e o sogro não queriam separar-se do genro nem a troco da fortuna de Rotschild... Então occorreu um plano diabolico á cabeça do joven marido, que, no intimo, era um livre pensador; num sabbado em que os rabinos, reunidos, na casa do orthodoxo entoavam um cantico sacro, appareceu-lhes o joven marido com um cigarro á bocca, como se estivesse em pleno mundo do peccado.

Estalou o escandalo que era de esperar.

— O genro do rabino profanou o sabbado fumando!

No dia seguinte, a mulher solicitou o divorcio. O marido acquiesceu immediatamente.

E satisfeito, dizia aos camaradas:

— Por um cigarro me encontro com a fortuna de Rotschild...

o o

Luxo! Arte! Alegria! CASA DA FORTUNA

FUNDADA EM 1860

A mais antiga Agencia
Loterica da America
do Sul

Loteria da Bahia

Distribue 75% de premios

Pagamento immediato

Os Agentes

Cunha & Osorio

JOAQUIM TAVORA, 99



(A maior e
mais chic
casa de di-
versões
::: do :::
Nordeste)

BILHARES

JOGOS ELEGANTES
CABARET
BARBEARIA

• • • • PHONE, 9368 • • • •

Humorismo de gente celebre

Um periodista inglez acabava de realizar uma "enquôte" nas bibliothecas publicas de Londres, quando, encontrando-se com Conan Doyle, o celebre novelista policial, lhe fez a seguinte revelação :

— Sabe ? Os homena da policia são os que menos lêem os seus livros. Ao que parece, os policiaes desprezam as suas obras...

Conan Doyle sorriu e respondeu-lhe, com doçura :

— Os novelistas policiaes não os desprezam menos... Você já viu alguma vez, em uma novella policial, um detective do Estado que tivesse prendido um criminoso ?

UMA DUPLA ANEDOCTA DE BERNARDO SHAW.

O grande comediographo inglez lançou um ponto final em uma das suas obras. O seu traductor allemão, Trebitsch, fez immediatamente uma admiravel versão da obra e enviou-lhe uma copia.

— Meu querido Trebitsch — disse-lhe Bernardo Shaw poucos dias depois — a sua comedia me agradou de tal modo que tive vontade de traduzi-a para o inglez...

(Quando esta anedocta chegou aos seus ouvidos, Bernardo Shaw fez o seguinte comentario:

— Excellente anedocta ! Bem merece ser minha...)

ESTADISTAS...

O alfaiate de Henrique IV fez imprimir um pequeno volume que continha o regulamento que, segundo elle, era necessario para a boa marcha dos negocios do Estado e teve a audacia de mostral-o ao soberano.

Henrique IV tomou a coisa como pilheria e passando a vista sobre o volume, ordenou a um dos seus pares:

— Vai chamar o chancellor para que me tome as medidas de um novo manto, pois o meu alfaiate se converteu em estadista...

NA FALTA DE UM CAVALLO, UM BURRO SERVE...

O celebre actor inglez Barry Sullivan representava o drama historico "Ricardo III" em um theatro de segunda ordem, na cidade de Skerewsbury. Chega o momento em que o actor tem que dizer a famosa impreciação :

— "Um cavallo ! Um cavallo ! Meu reino por um cavallo !" E eis que um sujeito mettido a engraçado, grita da "Paraizo", onde se achava, para Sullivan :

— Não te bastaria um burro, Barry ?

— Sim, replica Sullivan no mesmo diapasão de voz. Espera-me á porta do theatro..

O PRISIONEIRO DE STAMBUL

com BETTY AMAN e

HEINRICH GEORGE

UFA

Distribuido pelo

PROGRAMMA URANIA



No
Moderno,
brevemente



Na proxima realização sonora da "Ufa" "O PRISIONEIRO DE STAMBUL" pertencente ao "Programma Urania" o publico de Recife vai rever dois artistas bem conhecidos e que em pelliculas anteriores deixaram um nome de destaque. Betty Amann é a delieiosa vedette que deu uma nota de distincção no elenco de O DIABO BRANCO; Heinrich George é aquelle formidavel figurante de METROPOLIS na errecção do operario da gigantesca uzina de vida e de morte na cidade do seculo XXX. O desempenho destes dois artistas é bastante valioso e dá ensejo a detalhes verdadeiramente formidaveis.

VIDA E GLORIA DE GRETA GARBO



SOBRE as chaminés que sobressaem entre os pontudos telhados das velhas casas da Suécia, descansam as cegonhas numa perna só, meditando ao lado de seus ninhos. Foi assim que nasceu nas terras nórdicas

a lenda das cegonhas e das chaminés, espalhando-se pouco a pouco em todos os recantos do mundo.

Hans Christian Andersen as mencionou nos seus contos; ellas constituem realmente uma parte da tradição do paiz.

E usando metaphoricamente um fragmento das tradições suecas diremos que uma das cegonhas das chaminés abandonou o ninho no último dia de novembro de 1906, para ir depositar um fardo na chaminé do lar de um certo Swen Gustaffson, pequeno negociante de Stockolmo. Ao investigar-se o fardo, nelle encontrou-se uma criancinha recém-nascida do sexo feminino, que vinha fazer companhia aos outros dois que já haviam chegado alguns annos antes. A criança olhou ao redor, abriu a bocca, como costumam fazer os bebês... e deixou escapar um gemido.

Tal foi a primeira manifestação vocal de Greta Garbo. Greta Gustaffson não se converteu em Greta Garbo senão ao completar os dezeseite annos, vivendo até esta idade na linda e modesta casinha de Stockolmo, com seu irmão e irmã, tal como a maior parte das crianças suecas de poucos recursos. Greta ia com seus irmãos á escola do bairro, aprendia as quatro operações e detestava a geographia e historia, sem nunca imaginar que ainda chegaria a ter o mundo inteiro a seus pés.

Greta não se lembra muito de seus tempos de criança... excepto da escola e da velha casa da rua Blekenegaten. Tinha ella quatorze annos e ainda estava estudando na mesma escola, quando a desgraça veiu feril-a pela primeira vez na vida. Morreu-lhe o pae, deixando a sua pequena familia entregue aos seus proprios recursos.

Greta, entretanto, já vinha começando a sonhar com o theatro. Costumava ir frequentemente a porta da caixa do velho Theatro Southside, situado perto da sua casa, para apreciar a sahida dos artistas. Uma vez até poudo ver o grande Lars Hanson acompanhado da sua linda esposa Karin Noland, ambos artistas de renome do Theatro Dramatico Real. Já tinha tido tambem occasião de ver a Victor Sjeastrom, a grande idolo da matiné, e até uma vez por traz dos scenarios quando ella se aventurou a entrar naquella mysteriosa região.

Poucos annos depois Lars Hanson representava como seu galá com "THE DIVINE WOMAN", nos Estados Unidos, e Sjeastrom — conhecido como Victor Sjeastrom neste paiz, a dirigia num filme.

Mas já nos estamos adiantando muito nesta historia, devemos retroceder afim de contarmos mais minuciosamente a vida desta grande estrella.

A morte do pae de Greta Garbo significava a sua retirada definitiva do collegio. Depois de varios empregos conseguiu arranjar trabalho como vendedora, numa grande loja. Os Armazens Bergstrom. Foi ahi que ella aprendeu todos os ardis da arte de vender, em pouco tempo aprendeu tambem a adular as freguezas afim de comprarem vestidos, chapetus e outros artigos. Acostumando-se a este trabalho, chegou ella em pouco tempo a crear e desenhar modelos de chapetus, sendo d'ahi por deante já considerada uma das mais uteis empregadas deste departamento. Punha toda a sua alma em tudo o que fazia. Isto foi o que lhe valheu vir a ser uma grande artista. Tornou-se proeminente na sua pequena esphera. Apesar de tudo, não estava satisfeita. Pensava sempre no theatro, naquella mysteriosa região do palco, em que havia estado tantas vezes, naquella velha porta da caixa do theatro que ella costumava ir lá tantas noites. Comprehendia, comtudo que aquillo tudo era bem um sonho para ella. Mas a realidade que ella precisava de cuidar do trabalho para sustentar a sua familia, e assim ia ganhando com o theatro enquanto ia desenhando chapetus.

Certo dia, em 1921 appareceu na loja o gerente de annuncios, e examinou minuciosamente uma nova serie de chapetus, desenhados por Greta.

— Experimente este chapetu, senhorita, pedilhe o gerente.

A moça pôz o chapetu elegantemente, e virou de todos os lados, para o gerente poder ver bem.

— Traga todos estes chapetus, e venha comtigo, disse elle. E levou-a a um studio photographico que ficava em frente á loja.

— Dois dias depois, o departamento de chapetus estava num rebolico medonho.

Viu o jornal de hoje? Viu os diversos retratos de Greta com os chapetus desenhados por ella? Era só o que se ouvia entre os empregados. E em pouco tempo o estabelecimento inteiro soube da novidade. Todos os empregados procuravam qualquer pretexto para passarem pelo departamento de chapetus, só para verem a já famosa creadora de chapetus. O facto é que os diversos retratos de Greta iam servir de annuncio para a loja.

Este foi o primeiro passo de Greta Gustaffson para a fama. Ella não demonstrou nenhuma vaidade com isto. Ficou sempre a mesma, continuando a desenhar e a vender chapetus. Pouco tempo depois era apontada pelos outros empregados da loja como "A moça que "pousou" com os chapetus".

Foi esta fama local que a attraiu pela primeira vez para a frente da machina cinematographica. Um tal capitão Ring, que se dedicava a filmar annuncios para varios estabelecimentos, fora contratado pelos Armazens Bergstrom para filmar alguns dos novos modelos que iam ser exhibidos por algumas empregadas da loja. Naturalmente uma dellas havia de ser "A moça que pousou com os chapetus", foi o pensamento de todos. E foi isso mesmo que aconteceu, sendo Greta chamada. Posou com diversos modelos, taes como para equitação, balie e outros, e o filme foi exhibido em varios cinemas de Stockolmo. O seu nome, de certo não figurou no filme, mas ainda assim experimentou ella grande emoção em assistir á fita.

A boa impressão que ella causou ficou provada quando o capitão Ring pediu-a emprestada á loja, para alguns outros annuncios a serem filmados.

Estes filmes de annuncios foram o "Abre-te Sezamo" para Greta no cinema, pois Eriq Petschler, o director sueco de comédias tendo occasião de assistir a um delles, ficou muito bem impressionado com a linda chapeleira.

— Essa moça disse elle, tem uma individualidade extraordinaria. E foi então procurar o capitão Ring para saber o seu nome e endereço, offerecendo-lhe uma oportunidade para a experimentar no cinema.

Greta estava na duvida acerca de deixar a loja, onde o seu emprego era certo ou ir tentar o cinema. Era na verdade um problema difficil de resolver. Pediu então ao chefe do seu departamento para dar-lhe uma licença afim de experimentar o cinema.

— Sinto muito, Miss Gustaffson, respondeu elle, mas a senhorita deve saber, que já a temos cedido diversas vezes para o capitão Ring, e demais a sua presença neste estabelecimento é cada vez mais necessaria. Acho mais conveniente deixarmos esse negocio de cinema por algum tempo.

Greta reflectiu novamente, e procurou sua boa mãe para pedir-lhe conselhos.

— Não posso dizer o que deves fazer, minha filha, disse a bondosa senhora. Isto depende de ti, pois é a tua carreira. Acho que deves fazer o que dictar a tua consciencia. De ti sómente é que depende a tua felicidade.

Greta resolveu arriscar; deixou o emprego.

E como resultado fez um papel em "ERICK THE TRAMP", uma comédia. Não foi este o papel que lhe trouxe fama mais tarde — mas foi o sufficiente para mostrar que ella tinha possibilidades. E isto chegou aos ouvidos de outros directores. Principalmente aos ouvidos do grande director Mauritz Stiller, que mais tarde foi quem lançou Greta na sua verdadeira sensação na tela.

Ha alguma duvida ainda em saber quem foi o verdadeiro "descobridor" de Greta Garbo. Stiller foi quem a lançou no seu primeiro successo... mas quem a teria encontrado? Elle ou o director da comédia? É o proprio director da comédia a teria descoberto, e não o obscuro capitão Ring — que veio encontrála por intermedio do gerente de annuncios que fez Greta posar com os chapetus? As estrellas e astros não são descobertos talvez, por simples acaso. Sua descoberta é sempre uma culminação de varios acontecimentos.

(Continúa no proximo numero)



A ALMA ATRAVÉS DA LETRA



Leitores: Enviem-nos a sua escripta, conforme as condições estipuladas e faremos um estudo directo do vosso character.

Toda a correspondência deve ser dirigida a
— FREI LUCAS —
Secção de graphologia de P'RA VOCE
Recife — Rua do Imperador, 221, 3.º



REVELAÇÕES DA ESCRIPTA

QUE a nossa escripta revele a nossa personalidade, não ha nisto nada de sobrenatural. A escripta é a graphia de um gesto produzido sob o imperio de todas as nossas faculdades. O conjunto dessas faculdades, forma a nossa propria personalidade.

Descobrir a correlação existente entre cada um desses pequenos gestos da escripta, e a faculdade psychica que o determinou, foi a obra de pacientes observadores e poderosos intuitivos. Cada um delles trouxe a sua pedra para construir esse precioso edificio de saber que já é hoje a graphologia moderna. O edificio, porém, ainda está inacabado e será possivel de importantes retoques.

Entre os seus mais pacientes trabalhadores, é de justiça destacar o bom e culto abbadé francez João Hypolito Michon que, reunindo as pesquisas anteriores, synthetizou-as em um verdadeiro corpo de doutrinas.

No julgamento da graphologia, dois erros são muito frequentes, a saber: ora pensam que ella se propõe a adivinhar e fazer predições para o futuro; ora garantem que as suas conclusões são muito fallíveis, dada a facilidade em disfarçar a propria letra. Está tudo errado. Primeiro, a graphologia não adivinha o futuro, e depois, propõe-se, apenas, a exami-

nar a escripta, a ma's natural possivel, e não letras fingidas. O graphologo nessa hypothese é como o pintor, ou o photographo, procura com as attitudes mais naturaes do individuo, fazer-lhe um retrato fiel. E' por isto que o graphologo péde, não uma linha escripta de proposito para o exame, porém muitas linhas, e, tanto quanto possivel, não escriptas propositadamente para a analyse graphologica. Eis tudo.

Outubro, 932.

FREI LUCAS.

CONDIÇÕES PARA AS CONSULTAS:

Como P'RA VOCE deseja mostrar aos seus leitores, as revelações de sua escripta, propõe as condições seguintes:

- Remessa de autographos diversos, se possivel, escriptos em épocas differentes, á tinta e de preferencia em papel sem pauta.
- Um ou mais exemplares da verdadeira assignatura.
- Indicação de pseudonymo para effeito de publicidade.

Toda correspondência para a sessão graphologica de P'RA VOCE deve obedecer ás seguintes instruções e vir acompanhada do coupon abaixo:

ALFAIATARIA PAIVA

Incontestavelmente
a melhor

Rua Paulino Camara, 80

PHONE 6770

SOLICITO O EXAME GRAPHOLOGICO DA
MINHA LETRA SOBRE OS EXEMPLARES
ANNEXOS

NOME: _____

PSEUDONYMO: _____

Os 70 annos de Maeterlinck

COM uma cerimonia de alta significação celebrou-se em Bruxellas, a 30 de agosto ultimo, o 70.º anniversario de um dos maiores filhos da Belgica: Mauricio Maeterlinck.

O rei dos belgas conferiu-lhe o titulo de conde.

Foi, com effeito, em Gand que nasceu Maeterlinck, em 1862. E foi ainda na Belgica que elle estreou no mundo da literatura com um pequeno livro de poesias impressionantes: *As terras quentes*.

* * *

Talvez seja superfluo lembrar a sua obra theatral, que conhece singulares successos: *O intruso*, *Os cegos*, *As sete princezas*, etc.

Em Paris, era bem viva a admiração pelo escriptor belga, que faz sobressahir o que ha de obscuro, de vago, de assustador na vida inconsciente da alma. O snobismo in-

terveio, por volta de 1900, tentando criticar a sua obra, sem comprehender bastante a belleza dos seus symbolos.

Depois revelou-se elle um novo Maeterlinck, sempre poeta, porém moralista delicado, na *Vida das abelhas*, no *O thesouro dos humídes*, no *O templo sepultado*. A sua arte apurava-se, adquiria mais simplicidade. Após a guerra elle publicou a *Vida das termitas*. Ha alguns mezes tivemos a ler o estudo em que a enthomologia se adorna de uma profunda e intima poesia — a *Aranha de vidro*.

* * *

Os seus livros são sempre procurados, notadamente *A vida das abelhas* e a *Vida das termitas*.

Maeterlinck tem admiradores. O seu estylo attrahe e prende. Quantos conseguirão o mesmo, aos setenta annos de idade?

(Trad. de P'RA VOCE)

Warner-First DISTRIBUIDO PELA **Paramount**

BERNICÉ CLAIRE
"A FLAMMA"

WALTER PIDGEON
O GRANDE BARITONO

NA
LINDA OPERETA VIENNESE

BEIJA-ME
OUTRA VEZ

"KISS ME AGAIN"

CANÇÕES MEMORAVEIS!
ROMANCE!

DE 3 A 6 DE NOVEMBRO

==== **PARQUE** ====



Benevenuto Telles Filho -

photo-gravador—atelier no 4.º andar do edificio da Emp. **Diário da Manhã**, S/ A/

PHONE — 6629 —

Acceita encomendas de chichés para jornaes e revistas, rotulagens em côres etc.

P'RA VOCE

==== Editada pela Empresa "Diario da Manhã" S. A.

P'ra Você reaparece sob direcção e orientação diversas, editada pela Empresa do "Diario da Manhã" S. A. Dirigida, na sua primeira época, pelo espirito tão moderno, tão fino, mas ao mesmo tempo tão profundo de Willy Lewin, ella representava, tanto como agora, nesta segunda phase da sua publicação, um notavel esforço dos seus editores para dar a Pernambuco uma revista capaz de corresponder ao grão de civilização a que attingiu a nossa sociedade.

Habitamo-nos, infelizmente, a favorecer as publicações do Rio que são, na sua quasi totalidade, mal feitas, sem originalidade nas suas illustrações, sem escrupulos na sua parte escripta, recortadas, automaticamente, dos "magazines" europeus nos mais insignificantes detalhes. Já é tempo, porém, de possuirmos uma publicação dessa natureza, com desenhos especialmente feitos para as suas paginas, collaboração nossa e flagrantés photographicos dos principaes acontecimentos da nossa vida social e politica.

Devemos libertar Pernambuco da tutela do periodismo carioca, estabelecendo em Recife a grande empresa editora que venha a ser um ponto de referencia e expansão da nossa cultura. Não se explica que o Rio Grande do Sul, por exem-

plo, já possua um estabelecimento do genero, enquanto o nosso Estado, com as tradições de intelligencia de que está cheia a sua historia, continue a ser, apenas, um mercado para os livros e revistas do Sul.

Aliás, a empresa editora do "Diario da Manhã", do "Diario da Tarde" e P'RA VOCE não tem poupado esforços para lançar as bases de um empreendimento de tal envergadura, publicando dois jornaes diarios que são dos melhores existentes no paiz e que só encontram similares no Rio e em S. Paulo. E que ainda agora, com o reaparecimento de P'RA VOCE, insiste em dotar o Recife de uma revista capaz de corresponder aos fóros de cultura da sociedade pernambucana.

* * *

As illustrações originaes de P'RA VOCE são da autoria do artista pernambucano Manoel Bandeira que é, sem favores, o maior ar-

tista do genero que actualmente possui o Brasil. Para os pequenos desenhos, "charges" politicas e caricaturas, contractamos os serviços de J. Raulpho, outro interessante artista da nossa terra, que tantas provas tem dado do seu talento.

Quanto ao serviço de "cliché-rie", este é feito por Telles Junior, ainda pernambucano e que figura como um dos mais notaveis gravadores que já possuiu o Brasil em todos os tempos.

* * *

Esperamos assim que o publico receba P'RA VOCE com o integral apoio que merece uma iniciativa destinada a bem servir á sociedade pernambucana, exercitando connosco esse sadio e elevado regionalismo que é o da emulação da intelligencia, sem um pensamento de grosseira hostilidade a quantos fazem parte integrante do mesmo Paiz á sombra tutelar da mesma Bandeira.

J. A. CAMARINHA & CIA.
CONSTRUCTORES

rua antonio carneiro, 21

Phone, 2-1-7-2

O verão nas praias de Pernambuco



O calor da nossa estação de verão atenua-se com a estadia nas praias, tão accentuadamente nortistas da Pernambuco. O habitante da cidade, nos meses de canicula, refugia-se em Boa Viagem, em

Olinda, em Guahibú, em Piedade, em outras praias do nosso litoral, marcadas pela nobreza melancolica dos coqueiraes, pela vegetação bizarra dos guagirús. pelos cajueiros carregadinhos de flôr... Então volvemos pcr alguns instantes á natureza, em camaradagem com o mar. num contacto mais directo com o Sól que acaricia e morde e tosta a pelle finadas mulheres... P'ra Você reproduzirá em suas paginas os mais interessantes aspectos desses dias de repouso e mais intimo contacto com a natureza pernambucana.



Flagrantes apanhados na praia de Bôa-Viagem, antes e durante o banho da tarde



Reminiscencias da campanha

PRA VOCÊ publica estas photographias inéditas da campanha no sector do Sul, como uma homenagem á bravura serena, á capacidade tecnica e, sobretudo, á impressionante grandeza moral do coronel Jurandyr Bizarria Mamêde, que foi o commandante dos inigualveis soldados de Pernambuco naquella frente de batalha.

Vêem-se, no flagrante: sentado, o coronel Jurandyr Mamêde; em pé, da esquerda para a direita: o tenente dr. Pessoa de Campos, chefe de Saúde do 1.º B. C. da Brigada Militar de Pernambuco; jornalista Jarbas Peixoto, do P. C. do 1.º B. C. e o major Manoel Rodrigues de Carvalho Lisboa, subcommandante da referida unidade.

(Esta photographia foi apuzhada no Rio de Janeiro, no dia em que chegou áquella cidade o valoroso commandante da Brigada.)

CENTRO [OTERIC] (RECIFE)
RUA JOAQUIM TAVORA, 67

LOTERIA FEDERAL

DE 20 CONTOS A 200

BREVEMENTE A GRANDE LOTERIA DE NATAL

AGUARDEM



OS FACTOS DA QUINZENA

O ultimo "pic-nic" realizado pelas alumnas e professores da Escola Normal, no parque de Dois Irmãos.



Os factos da quinzena

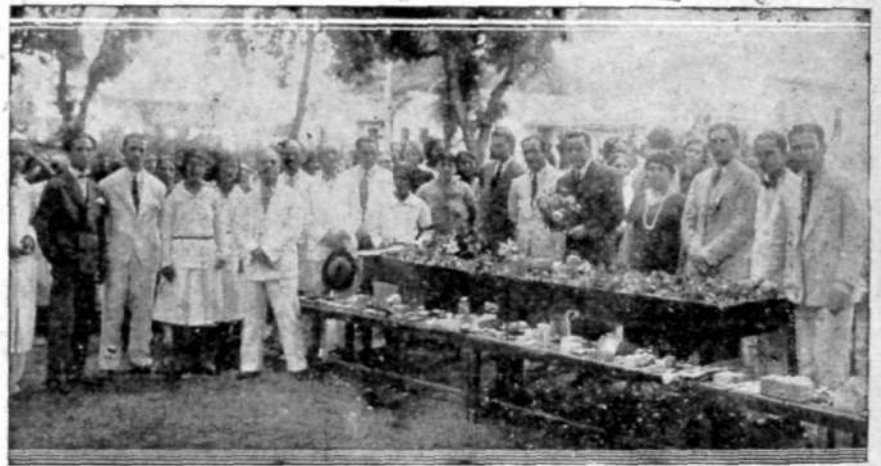
NO COUNTRY CLUBE

A ultima e elegante reunião realizada por essa distincta sociedade de elementos da colonia ingleza nesta capital.



LIGA CONTRA A MORTALIDADE INFANTIL

A festa da creança realizada por essa benemerita instituição no Centro de Saúde da Magdalena



"RADIO CLUBE"

Festa do 1.º anniversario do Radio Clube de Pernambuco. Flagrante apanhado por ocasião da visita do interventor Federal dr. Carlos de Lima Cavalcanti





A FESTA COMMEMORATIVA DO 1.º ANIVERSÁRIO DO SYNDICATO DOS BANCARIOS DE PERNAMBUCO

AS HOMENAGENS AO SR. CARLOS DE LIMA CAVALCANTI, INTERVENTOR FEDERAL



1.º) Flagrante da directoria e socios, tendo ao centro a madrinha dos bancarios —
2.º) Grupo no qual figura a directoria do Syndicato ; —
3.º) Almoço offerecido em 24 deste mez, no parque do Gymnasio do Recife, ao sr. Interventor Lima Cavalcanti pela commissão promotora das homenagens prestadas á s. exc., em 30 de setembro ultimo.

A NOTA POLITICA



Os «dois» passando a estação de repouso, na «una» do Rijo.

O CONSELHO federal suíço promulgou recentemente uma lei, a qual começará a vigorar em 1933, proibindo a construção de hotéis, excepto nas cidades de 100.000 habitantes.

Existem mais de 6.600 aeroplanos licenciados, em todo o território dos Estados Unidos. O maior numero pertence ao estado da California. Segue-se-lhe Nova-York.

A policia de Londres em sua luta contra os malfeitores, está fazendo experiencias com bombas que contêm líquidos de cores, as quaes, ao rebotar contra os automoveis que ella persegue, marca os carros com uma mancha que torna possível a sua identificação.

Por meio de um filme cinematographico,

De Toda Parte

poude-se fixar a vida de uma mosca domestica, que leva em si sete milhões de germens da febre tifoide!

Descoberta na primavera de 1924, aberta à visita publica desde 1927, a gruta da Grande Boca possui um caracter especial que a distingue de todas as demais grutas francezas. Não é uma gruta habitual com estalactitas e estalagmitas ou columnas rigorosamente verticaes. Trata-se de outras formações muito curiosas, que se dirigem em todos os sentidos, desafiando as leis de gravidade.

Em forma de circulo,

com corredores em labyrintho, as galerias e as salas, em uma extensão de 300 metros, rivalizam em belleza, mostrando crystallisações extraordinarias, de motivos luminosos e representando joias muito bem cinzeladas, ramos, e outras decorações de uma perfeição inacreditavel.

Sobre um plano perfeitamente nivelado podemos contemplar as maravilhas da crystallisação e das decorações naturaes e deslumbrantes. Os olhos maravillhados distinguem bancos de coral, jardins de aguas vivas e o olhar divisa fórmas diversas e caprichosas de quantos animais e plantas possam haver... Ha até uma replica surpreendente da Victoria de Samothracia.

(Trad. de P'RA VOCE)

Roupas gauchas prontas e sob medida: 120\$000, e feiito de camisas, sob medida, por 5\$000

NA

ALFAIATARIA TIC-TAC

JOÃO PESSOA, 270

Roupas Civis e Militares

competentes alfaiates
e esmerado aviamento

Alfaiataria Lôbo

Rua das Calçadas, 126

Recife

Pela Belleza e pela Graça do Norte



*Senhorita Magdalena Pinheiro,
da alta sociedade pernambucana*



Carmen Miranda

CARMEN MIRANDA não veio do Sul para fascinar-nos apenas com a glória e emotividade da sua arte. Veio-nos com os dois olhos mais bonitos, mais fascinadores, até hoje enviados para nós outros como uma bonita lembrança dos nossos irmãos do outro lado e que ainda não poderam dar um saltinho até cá, para ver este Norte formidável e generoso... Valha-nos Carmen de Miranda como um exemplo cheio de beleza e como uma prova de que a verdadeira arte, a arte exclusivamente nossa, ainda não perdeu o seu alto sentimento e o seu expressivo encantamento. O seu primeiro festival no Recife foi uma demonstração absoluta do prestígio, do nome de artista que ella traz pelo Brasil afóra como uma bandeira. O que vale é que Carmen ainda nos offerecerá outras magnificas oportunidades de vê-la, com a sua beleza fascinadora, e ouvir-lhe a voz maravilhosa.

O que ha a notar sobretudo na arte de Carmen de Miranda é o seu sentimento profundamente regional, tendo-se indentificado com a alma brasileira nos seus mais intimos anseios, na sua mais profunda sensibilidade.

OS NOVOS MEDICOS



Dr. Aluizio de Souza Moura, pernambucano, formado depois de um curso distincto, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Especializou-se em doenças nervosas e mentaes

A Reforma

Tecidos finos e grossos para todos os gostos pelos menores preços.

RUA JOAQUIM TAVORA, 85

Telephone 6411

Este espaço está reservado para a

FLORESTA É NOVA MAGNOLIA

Casas de Perfumarias e

Modas

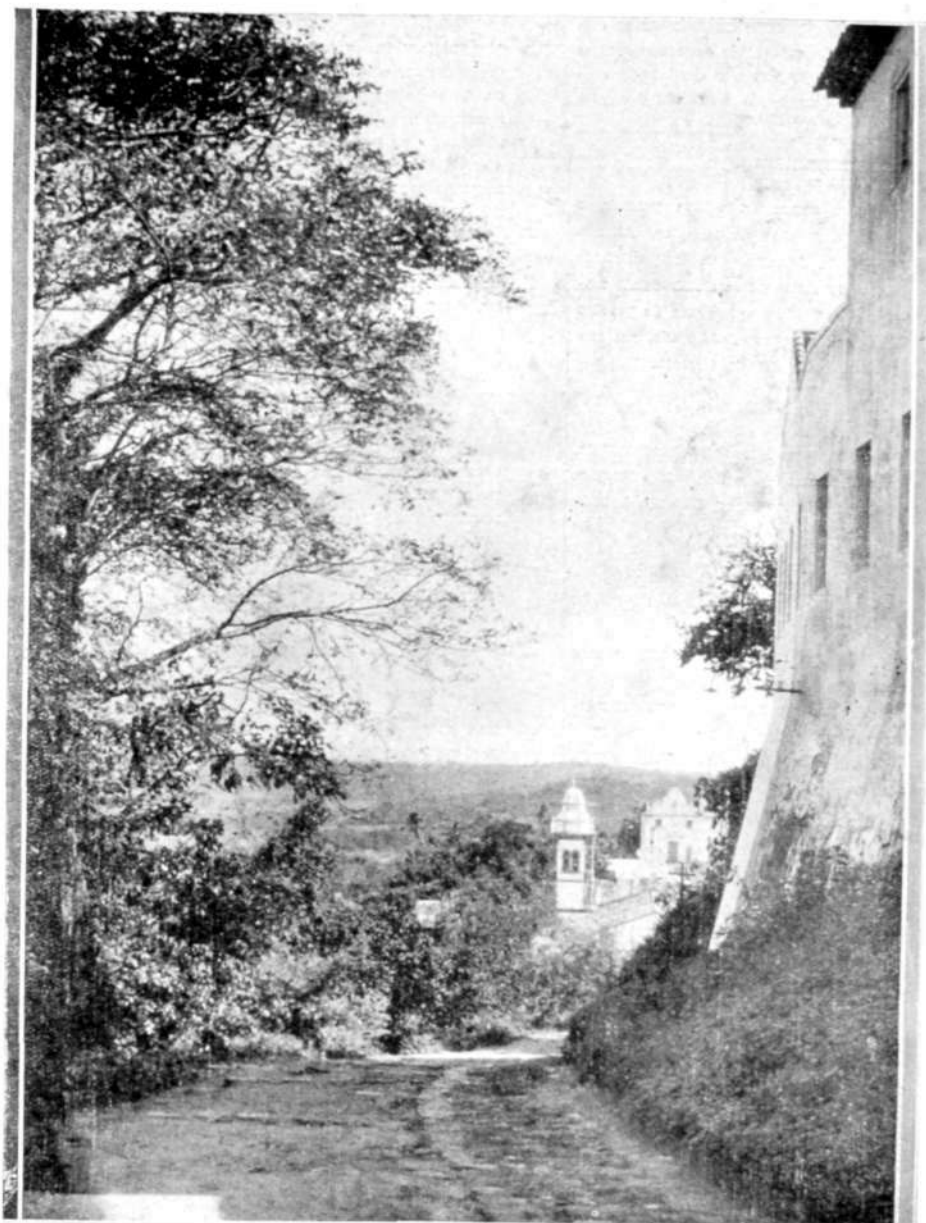
A nossa paisagem tem características inconfundíveis, que a natureza se encarregou de fixar na fronde das suas arvores, no curso dos seus rios, na propria luz que envolve os vegetaes, scintilla nas aguas, espalha-se sobre os campos. Serão, talvez, a côr da vegetação, o verde fechado da folhagem, as tintas vivas das flores que modificam a impressão da luz no todo da nossa paisagem. Mas a impressão que se tem em frente a um trecho da natureza pernambucana é de que até a luz é diversa, mais rapousada e translúcida, mais fina e menos gritante nas fulgurações do Sol tropical.

O trecho de Olinda, a legendaria, que P'RA VOCE reproduz neste clichê admiravelmente gravado por Telles Junior, reúne todas essas características da paisagem pernambucana, que devemos admirar e defender com os vivos impulsos desse nobre sentimento regionalista que nasce pelo justo amor á terra do nosso berço. Vista do alto, Olinda offerece-se aos nossos olhos em trechos profundamente suggestivos, de uma melancolica belleza patinada pela tradição heroica da Cleba Pernambucana.

Olinda, se a não mutilarem os barbaros da ignorancia pretenciosa que se investem nos cargos publicos, continuará a ser, pelo tempo adiante um recanto vivo das tradições gloriosas da nossa terra, na successão das suas paisagens marcadamente pernambucanas, revestidas pelo prestigio das evocações historicas.

C.

A Paisagem pernambucana



(Photo de F. Rebello, especialmente **Fra Você**)

Um trecho de Olinda, apanhado do alto do oitão da Misericórdia

A direcção de P'RA VOCÊ solicita dos seus leitores enviarem, para esta secção não somente os apontamentos necessarios ao seu desenvolvimento, como ainda photographias sobre acontecimentos sociais, taes como baptisados, casamentos, reuniões recreativas, bailes etc. Reservamo-nos, porem, o direito de publicar ou não estes clichés, julgando-os de accordo com a sua oportunidade, e dentro do criterio a que a nossa revista obedece.

ANNIVERSARIOS

Fez annos sexta-feira passada o nosso distincto confrade sr. Alfredo Porto da Silveira, director-proprietario da revista "A Pihleria". O anniversariante offereceu um jantar ás pessoas das suas relações de amizade, em sua residencia, á rua do Rosario.

* *

Anniversariou, sexta-feira ultima, a senhorinha Maria Argentina Teixeira Coimbra, filha do sr. Eugenio Teixeira Coimbra, já fallecido.

* *

NASCIMENTOS

Chama-se Carlos, o interessante petiz nascido sexta-feira ultima, filhinho do sr. Percy Fellows, funcionario da "Pernambuco Tramways" e de sua esposa sra. Maria Helena Fellows.

* *

Alfredo Mauricio foi o nome que tomou o menino nascido no dia 12 de Outubro corrente, na Maternidade de Recife, filhinho do sr. Lourival Coutinho Fernandes, socio-gerente da firma Alfredo Fernandes & Cia. e de sua esposa sra. Noemi Lima Fernandes.

* *

VARIAS

Assumiu, quinta-feira ultima, o cargo de capitão dos Portos de Pernambuco, funcções para as quaes foi recentemente nomeado pelo Governo Provisorio da Republica, o illustre capitão de mar e guerra Mario de Paula Guimarães, official de brilhante fé de officio da nossa marinha de guerra.

SOCIAES

CASAMENTOS

ENLACE GILBERTO DARIO — MARIANNÁ SALLES

Realisou-se, quinta-feira ultima, em Bezerros, o enlace matrimonial do dr. Gilberto Dario, joven medico pernambucano, com a distincta sennorinha Marianna Salles, filha do sr. Francisco Salles, tabellião e proprietario naquelle municipio, e de sua esposa sra. Palmyra Salles.

A cerimonia religiosa realisou-se ás 8 horas, em oratorio privado, na capella da residencia da familia Salles; durante o acto da missa, que foi celebrada pelo reverendissimo padre dr. Carlos Leoncio, acolytado pelo padre dr. José Guedes e seminarista Estanislão Silva

Ao "offertorium" a senhorinha Celine Queiroz cantou uma "Ave Maria" acompanhada de organ. O altar estava magnificamente illuminado e ornamentado de alfaias e flores naturaes.

O casamento civil realisou-se ás 12 horas, tambem na residencia da familia Salles, presidido pelo juiz de direito substituto.

Serviram de padrinhos, no religioso, ao noivo, o sr. Francisco Ascendino Alves da Silva, do commercio do Recife, e sua esposa, sra. Anna Carolina Alves da Silva, e á noiva, o dr. José Salles. E no civil, ao noivo, o sr. Mario Libanio, redactor do "Diario da Tarde", e sua esposa sra. Montinha Silva, e á noiva, o sr. João Salles e senhorinha Emilia Salles.

Os noivos, que são pessoas de distincção social, fixaram residencia em Jaboatão, para onde seguiram, á tarde do mesmo dia.

VIAJANTES

No "Graf Zeppelin" seguiu para o Rio, sexta-feira ultima, o sr. Arthur Pinto de Lemos, gerente do Banco do Povo.

* *

Foio "Almanzora" regressou, quinta-feira ultima, do Rio, o coronel Arthur Pio dos Santos, gerente do Banco Auxillar do Commercio e pessoa muito relacionada nos nossos circulos sociaes.

* *

Seguiu hontem, para o Rio, em goso de ferias, o coronel Manoel Arrape de Faria, chefe da 14.ª C. R. Teve embarque concorrido.

FESTAS

SYNDICATO DOS BANCARIOS DE PERNAMBUCO

No proximo dia 5 de novembro o Syndicato dos Bancarios de Pernambuco mais uma vez abrirá os seus salões para realizar uma elegante reunião dansante promovida por um grupo de seus associados. Será, certamente, uma festa de fino gosto. A ella comparecerão as figuras mais representativas da sociedade pernambucana.

As dansas serão realisadas ao som do "jazz band" do professor J. Andrade.

A comissão organizadora da festa é composta dos srs. J. S. Lyra (Banco do Brasil), Manoel Gomes (British Bank), A. P. Pimentel (Banco Ultramarino), J. Aguiar (Banco do Povo) e M. D. Barros (Banco de Londres).

DIA DE FINADOS



Passando depois de amanhã, 2 de novembro, o Dia de Finados, os extremos genitores da desventurada menina Fernanda, dr. José Campello e sua esposa, sra. Thereza Campello, irão depositar flores sobre o seu tumulo, no Cemiterio de Santo Amaro, prestando, deste modo, uma carinhosa homenagem á memoria da mallograda menina.

COMO DEVE SER A NOSSA CASA DE CAMPO E DE ARRABALDE

A CASA pernambucana, no interior ou nos arrabaldes das nossas cidades, não pode ser a moradia exótica que o rastaquerismo ou o snobismo de muitas pessoas que se chamam de — fina, da alta roda, do bom tom e outras hypotheses innocentes — encomenda à capacidade plagiária do mestre de obras, com ou sem canudo e anel... A casinha caçita — genero "chalet", ou volumosa — genero "palacete" — são um ultrage à nossa intelligencia e um absurdo dentro das nossas necessidades.

Temos, porém, graças a Deus, algumas habitações que por corresponderem às nossas condições ambientes, valem como um pretexto e uma affirmação da nossa capacidade deante desse caravançará de monstros architectonicos que se alastram pelas nossas cidades e ganham, barbaramente, os nossos campos.

Ahí têm os leitores, nesta linda pagina de PRA VOCE, um typo magnifico de casa pernambucana de campo — architectonicamente expressiva na simplicidade das suas linhas, no repouso dos seus alpendres tutelares, que esta é a significação da sombra e do silencio, á luz deste Sol e no turbilhão deste tumulto, tropicaes.

O proprio espaço ajardinado da casa de "Martinica", tem uma vegetação typica do Nordeste com os seus cactos bizarramente decorativos, asperos, originaes e apesar de tudo atraentes, como a propria terra que os produz.

Pernambuco não deve decalcar, copiar, plagiar a casa dos outros, mas aperfeçoar e variar o seu typo regional de habitação, integrado nas suas tradições e no seu ambiente.



- 1.º cliché — Casa residencial do engenho "Martinica", em São Lourenço, vendo-se nesta photographia o seu proprietario, dr. Renato Carneiro da Cunha.
- 2.º cliché — A distincta familia Renato Carneiro da Cunha.
- 3.º cliché — O jardim do engenho "Martinica". O cacto figura como uma nota eminentemente decorativa, que tanto se presta á ornamentação dos espaços ajardinados das nossas habitações.



CINEMA



JOHN GILBERT - Metro Goldwyn Mayer

JOHN GILBERT



AS Physionomias Mais Expressivas Do Cinema

William Haines e Nora Gerson, no filme "Gigolô".



Mar'a Alba numa cena emocionante do filme "Gigolô", da M. G. M.



Berenice Claire e Walter Pidgeon em "Beijame outra vez".



Uma das cenas culminantes de "Mata-Hari", o grande filme de Greta Garbo.



Lillian Bond com William Haines, duas caras expressivas do cinema.

CINEMA



GRETA NISSEN e EDMUND LOWE numa scena do filme "Transatlantico" da FOX



Consultorio Medico

No proximo numero daremos inicio á secção medica que promettemos aos leitores de P'RA VOCE. A parte de clinica medica desse consultorio será dirigida pelo jovem clinico dr. Antonio Fasanaro e a de pediatria pelo dr. Edecio Cunha, São, como se vê, dois nomes que dispensam os classicos elogios. Dois nomes que se têm firmado nos meios scientificos de Recife, pelo seu esforço, operosidade e dedicação.



WILL ROGERS, ao passar pelo Recife, domingo ultimo, a bordo do commodore da "Panair".



“PARA CONSERVAR E ADQUIRIR BELLEZA”

A Dermatologia na arte do embelezamento

(Original de P'RA VOCE)

DEVERIAMOS a maneira de introdução, como manda a praaxe, fazer para as nossas leitoras o elogio da belleza. Seria dizer-lhes o que ellas valem pelo encanto das suas formas e pela vivacidade de sua expressão physionomica. Seria ainda repetir-lhes o prestigio historico das mulheres formosas, exemplificando-o com a absolvição de Phrinéa que se despiu perante o tribunal julgador, com o dominio de Helena que lançou os homens á guerra e com a fascinação de Cleopatra que conquistou, por instantes, o Império Romano.

Mas, tudo isso é dispensavel porque Eva é quem melhor reconhece a razão de ser da desigualdade entre as mulheres...

É quem melhor sabe que seu destino vem traçado nas formas do seu corpo e na vida dessas formas. Sabe, enfim, do egoismo masculino que não perdôa á mulher o declinio de sua formosura.

Não é, pois, nesse particular que precisamos insistir. Devemos, como medico, contribuir para a felicidade da mulher, ensinando-lhe os meios de conservar ao mesmo adquirir a belleza.

A medicina não é somente uma sciencia applicada aos doentes, vale sobretudo pelos meios de que dispõe para conservar a saude pela prevenção das doenças e para aperfeiçoar a existencia humana pelo desenvolvimento physico da raça ao lado dos cuidados que se devem ter com a evolução mental.

A felicidade da mulher reside na conjunção de três factores: saude, intelligencia e belleza.

Nesta secção cuidaremos apenas do ultimo factor, e exclusivamente, sob o ponto de vista dermatologico.

Queremos offerrecer ás leitoras de P'RA VOCE, em linguagem simples e amigã, os recursos de que lança mão a dermatologia na arte do embelezamento.

Na especialidade que abraçamos bem se ajusta o conceito francez: "Un médecin complet doit être doublé d'un artiste."

Com essas palavras abrimos o consultorio de hygiene e belleza da pelle.

Voltaremos em cada numero da revista

Consultorio desta secção

M. Elysée (Recife) — Mesmo antes do apparecimento deste primeiro numero de P'RA VOCE, recebemos algumas consultas para as varias secções annunciadas, entre as quaes figura a da senhora.

Não se affiça pelo seu peso, que está em tão flagrantemente desproporção com a sua cultura. Escolha aquelles alimentos nutritivos que contribuem para desenvolver os musculos. Mastigue perfeitamente bem todos os alimentos, para assegurar-lhes completa assimilação e digestão.

Eis os alimentos que lhe convém: o leite, os cremes, muita manteiga, muito doce, as frutas secas, o mel, muito mel. Da bom resultado tomar uma xícara de chocolate frio em jejum.

Titiana (Recife) — Para combater o oleo excessivo da pelle, é preciso começar pela alimentação. Evitar as comidas gordurosas, o azeite, a manteiga. Comer muita verdura e fruta fresca. Antes de deitar-se applique ao rosto e ao collo um bom cold-cream, fazendo uma ligeira massagem. Decorridos alguns minutos retire toda a gordura com um algodão e lave o rosto e o collo com agua morna e um fino sabonete.

Finalmente applique o seguinte preparado:

Glicerina — 15 grammas.
Barax em pó — 7 grammas.

te com ensinamentos praticos de hygiene corporal, ao mesmo tempo que nos alongaremos em attender as consultas que, por ventura, sejam enviadas a esta secção, muito especialmente sobre as chamadas dermatoses aestheticas (espinhas, manchas, pellos no rosto, etc).

Dr. Waldemir Miranda
Consultorio á Praça da Independencia,

CONSULTORIO SENTIMENTAL

Todas as mulheres, seja qual for a classe a que pertençam e a situação em que se achem — solteiras, casadas e viúvas — podem fazer uma consulta a esta secção de P'RA VOCE.

Sobre as suas angustias, os seus desejos, as suas contrariedades passionaes, a melhor maneira de solucionar uma crise sentimental, de sahir-se bem de uma difficuldade que as possam comprometter.

Uma intelligente psychologa, que conhece profundamente a sociedade e os individuos, encarregar-se-á de dirigir-vos a resposta com uma solução rapida e efficaç a vossa consulta.

As consultas, contendo todos os detalhes, devem ser enviadas pelo correio, e sob um pseudonymo, com o quadro abaixo colado ao papel da consulta e cujas indicações servirão para o respectivo endereço.

A' MULHER PSYCHOLOGA

Consultorio sentimental

Redacção de P'RA VOCE

Rua do Imperador, 221-3.º — RECIFE

A Primavera

CONVIDA

A DISTINCTA SOCIEDADE RECIFENSE A VISITAR O SEU ESTABELECIMENTO DE MODAS E VERIFICAR AS ULTIMAS NOVIDADES PARA O VERÃO DE 1932-33

Alcool alcanforado — 30 grammas.

Agua — 200 grammas.

Pela manhã lave-se com agua fria e applique uma ligeira camada de creme.

— Todo o amor violento é uma hypocrisia involuntaria.

to é uma hypocrisia involuntaria.

— Quanto mais sincero o amor, mais enganoso é o caracter.

— Quanto mais se ama, mais se mente.

Madame de Girardin.

Nota da redacção: As nossas leitoras que desejarem fazer consultas á esta secção de P'RA VOCE devem dirigil-as em envelope fechado com o seguinte endereço:

Consultorio de Hygiene e Belleza da Pelle da revista "P'RA VOCE", rua do Imperador — 227, 3.º andar



A moda e as suas tendencias

I — Vestido em piqué branco para tennis II — Vestido para esporte com a saia branca e "pull-over" em renda de lá branca. A gola é ralada de vermelho, verde e negro. III — Ainda outro vestido para esporte ou praia: saia em côr branca, "pull-over" em renda de lá branca; gola e mangas raladas de branco, azul e vermelho. IV — Blusa em crêpe da China branco com os extremos ralados de azul.



Collar da moda



As luvas do dia



A bolsa que se usa



O ultimo modelo de sapatos



Maravilhoso modelo em feltro ou palha, com uma serie de laços em fita branca e véu na tonalidade do chapéu

Conselhos...

A ILLUSTRÉ redação de P'RA VOCE honra-me confiando á minha modesta pessoa a direcção desta secção de modas. Não sei se estarei bastante identificada paraprehêncier condignamente tão delicada incumbencia. Contudo, trinta annos de pratica diaria, sendo 18 em Paris, não deixaram de formar um caracter no genero, quando, aliás, eu já nasci com algumas felizes disposições para a "Coupe". Adquiri muita experiencia durante minha longa carreira; oxalá que ella possa reverter um pouco em benefício daquellas que serão as leitoras indulgentes desta secção de P'RA VOCE.

Aprendi muita cousa, entre outras, que a verdadeira modista não se deve deixar nunca dominar de todo pela moda. Estuda-a para adaptal-a ao corpo e á physionomia, á expressão de cada mulher, de accordo com as tendencias do dia.

A modista é o "medico" da linha, procurando tornal-a plasticamente bella. Este é o principio geral. A melhor costureira é aquella que melhor adapta um vestido ao corpo feminino de cada uma das suas freguezas.

Madame Laroche (Atelier á rua da Conceição, 49).

O Sweater

(Original de P'RA VOCE)

NÃO podemos deixar de nos surpreender com o furor que causa o "sweater" em Pernambuco. Nas ruas, nas praças, de dia e de noite, a torto e a direito, senhoras e senhoritas o usavam e ainda o usam...

Não resta dúvida que o "jersey" torna a mulher muito elegante, imprimindo-lhe um porte gracioso, talvez um pouco cusado porque possui, em parte, a indistinação de "maillot". Entretanto, não posso deixar de protestar contra o uso permanente e descontrolado que dele fazem... O "sweater", antes de tudo é um agasalho para o frio e o esporte. Na praia e, sobretudo, na montanha, com o complemento do "cache-nez" e da boina, elle protege muito bem dos ventos fortes, como da brisa húmida e penetrante do hemisphério do norte.

No inverno do 1932, o seu uso chegou ao auge no Velho Mundo, talvez, por serem bem poucas as pessoas que não tenham ido ás montanhas nas ultimas estações frias... Justifica-se, assim, que o "sweater" preoccupasse sobretudo os "lanceurs de mode". Dahi a sua influencia na moda deste anno. Creio, porem, que devemos ao cinema norte-americano o geral desenvolvimento desse capricho no Brasil.

O yankee pretendendo ser, de agora por diante, o arbitro da elegancia, para chegar a tal fim, serve-se da mais aperfeiçoada arma de "reclame" que possui: o cinema... Que dirá a Europa?... E nós que conhecemos o americano do Norte poderemos levar a sério esse seu suducicó desafio lançado a Paris?... Sabem, que importantes "stocks" de "laines" do U. S. A. foram vendidos ao Brasil... Negócios?... Moda?... Ou "bluff"?

Seja como fór, não hesito em dizer que o seu uso nesta cidade é uma aberração, quer pela manhã, quer a tarde. A não ser, talvez, para uma joven senhora que volte, em automovel, do tennis ou do banho de mar.

Recife é uma grande cidade, mas não uma cidade balnearia. Os vestidos de passeio são de rigor e o "sweater" é um "negligé" imperdoavel. E, francamente, não sei como podem as senhoras supportar ao meio dia ou no cinema, tão quente e encommo agasalho.

Nos balnearios como Olinda e Boa Viagem, elle se torna elegante pela manhã cedo, ou depois do crepusculo quando a brisa sopra um pouco mais fresco. É ottimo para o tennis ou qualquer outro genero de esporte. No interior, onde a vida do campo requer movimentos livres, além de ser quente, elle tem o neplorable inconveniente de destar-se ao minimo contacto com os galhos das arvores. Será preferivel uma simples blusa o-seda ou de tricolina.

Nos logares de altitudes elevadas, onde se pode receber o clima, o "sweater" impõe-se para os passeios, o esporte e mesmo para a rua, mais nunca para visitas. Em outras occasões, é reprovavel o uso do "jersey". Elle seria indiscreto e encommo. Aliás, elle já está condemnado e o seu uso diminui sensivelmente. Ficara apenas na praia e na montanha, dos quaes não deveria ter saído.

Recife, outubro, 1932.

J. LAROCHE.



O MODELO QUE
"P'RA VOCE" OF-
FERECE AS SUAS
LEITORAS

A Confeção

(Original de P'RA VOCE)

A CONFEÇÃO apresenta bastante difficuldade. Mas o melhor mestre é a pratica, desde que, não sendo iguaes todos os corpos, os methodos não podem tambem serem uniformes.

Publicarei aqui alguns modelos e a melhor e o mais maneiro de realis-os e adaptal-os ao corpo das minhas consules. Darei tambem alguns conselhos, e para isto abrirei um consultorio por correspondencia. As interessadas poderão escrever a redacção desta revista, que depois obterão a resposta. E aqui estarei sempre ás ordens das gentis leitoras.

J. LAROCHE

0 0 0

CORRESPONDENCIA

A correspondencia deve ser assim subscrita.

"Seção de Modas de "P'RA VOCE",
sob a direcção de Mme. JEANNE
LAROCHE



QUANTO mais a situação economica nos impõe restricções mais, as novas creações da moda para o verão se revestem de grande simplicidade. Os vestidos da manhã, tão sombrios e tão bonitos, de um uso toleravel até horas adiantadas da tarde, não mudaram nas suas principaes linhas. Pregas delatadas, costuras entesadas, qm etaoin costura seniesadas, pequenas golas, mangas em capa recalhindo em "godets" palas cobrindo os hombros, nervuras e "point-a-se" novamente muitos enfeites do jour servem de enfeites. Vêm "lingerie", largos cintos de couro em verniz, couro da Suecia em dois ou tres cores, fivelas e botões de metal. O comprimento e a largura dos vestidos permanecem sem alteração.

Eis aqui um modelo em crepe marroquino escuro, de cor Bordeaux, guarnecido de crepe branco. A elegancia da blusa é devido aos

pedaços recortados e assimilados com os "jours Richelieu". A gola faz parte integral da blusa. Muito gracioso o effeito do "jabot" em crepe Gergette plissado. As mangas descem directamente até o cotovello, onde começa um "balão" refranzido e remontado com os "Richelieu", continuando em seguida bem apertado e até o punho.

A saia é de quatro peças, com uma pala juxtaposta com os "point Richelieu".

A figur aq representa as costas. Pode-se usar com este vestido um chapéo em "picot" preto ou Bakou, como mostra a figura ao lado, que é um modelo de uma elegancia admiravel.

O vestido é de uso facil e reveste o corpo de uma linha impecavel. Muito recommendavel e pratico par passeios e cinema, até o fim da tarde.

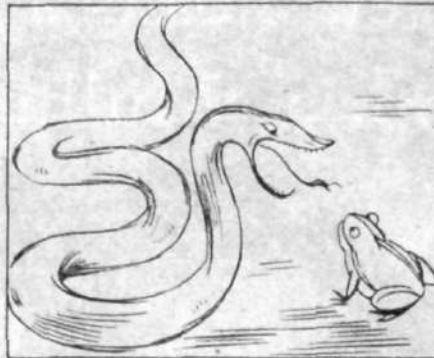
J. L.

ADAGIOS ILUSTRADOS

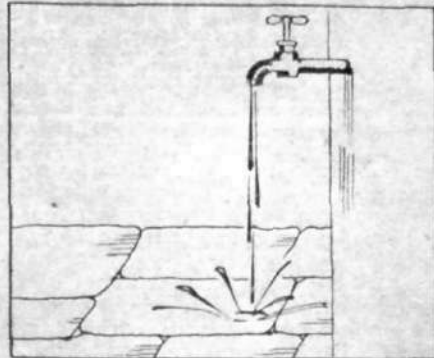
POR M. BANDEIRA



De grão em grão, a galinha enche o papo.



Cobra que não anda, não engole sapo.



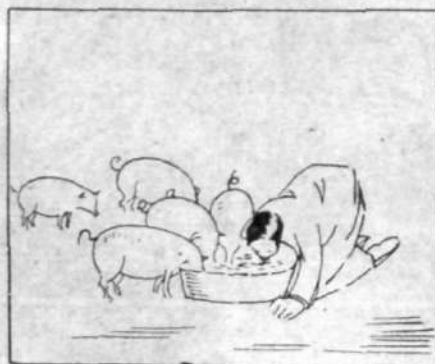
Água molle, em pedra dura, tanto bate até que fura.



De vagar, se vai ao longe.



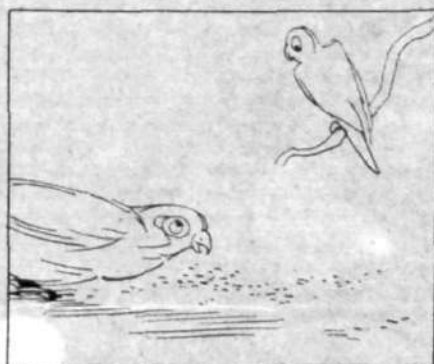
Macaço velho não mette a mão em cumbuca. O uso do cachimbo, faz a boca torta.



Quem com porcos se mistura, farelo come.



Quem vê as barbas do visinho arder, põe as suas de molho.



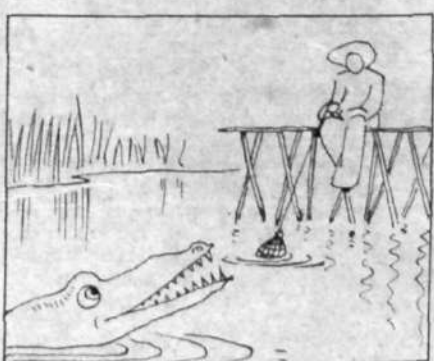
Papagaio come milho, periquito leva a fama.



Praga de urubu não pega em cavalo magro.



Mais vale um passaro na mão, que dois voando.



Quem não quer barulho com Jacaré, tira o covão d'água.

Ah! Se eu Fôsse a Minha Propria Mulher...

SE eu fosse a minha esposa não aproveitaria a primeira (e geralmente a pior) oportunidade para queixar-me publicamente do meu marido e enumerar todos os seus defeitos. Mesmo porque se tal acontecesse, teria que reconhecer que eu tampouco seria um anjo recém-caído do Céu e que, ao casar-me, devia ter sabido que o meu eletto não era um sonho, mas um simples mortal com as suas inevitáveis extravagâncias...

SE eu fosse a minha propria mulher, permitiria ao meu marido que lêsse sozgadoamente o **DIÁRIO DA TARDE**, enquanto tomasse o seu aperitivo, o que é sempre preferível a que o leia no bonc; ou na rua expondo-se a perder o ponto de parada ou ao perigo de ser atropellado por um automovel.

SE eu fosse a minha esposa, levaria em conta que a luta pela vida, na qual o meu marido occupa um lugar na **LINHA DE FOGO**, o enche de cansaço e aborrecimento, sendo justo e logico que chegue a casa ancioso por descansar um pouco, sem ouvir reclamações ou ruídos. Dar-lheia, eu mesma, os chinellos, não somente para evitar-lhe um trabalho, como, sobretudo, para significar-lhe que reconheço o seu labor, comprehendendo que não podc interessal-o a noticia de que o vizinho de frente se batera em duello com a sua esposa porque esta não teve quem a levasse ao cinema Moderno ou ao Casino de Olinda... Demais, não me custaria nenhum sacrificio o não falar durante dez ou quinze minutos, principalmente porque durante todo o dia falei pelo telephone com vinte amigas, pelo menos...

Não o reclinaria por ter chegado com uma hora de atraso, dada a espantosa demora do omnibus, o atraso do bonde ou qualquer objecto imprevisto. E se elle gentilmente, depois de tanto trabalho, me levasse a comer num restaurante, não teria o máo gosto de portar-me como uma rapariga irrequieta, chamando a attenção dos circunstantes e aborrecendo-o com apertadas de mãos por baixo da mesa...

Allás, eu não teria muito interesse em ir comer fóra de casa, porque já sabia, por conhecimento proprio, que o decantado "contacto com o mundo"



não é mais que uma successão de desagradaveis surpresas.

SE eu fosse minha mulher não permitiria que meu marido perdesse o tempo e chegasse retardado ás suas occupações por causa de um miseravel botão de camisa, escondido não se soubesse onde. E, desde logo, não só trataria de ajudal-o no possivel para diminuir as suas preoccupações e trabalhos, como lamentaria profundamente que elle tivesse tanto que fazer, enquanto eu, com uma empregada, em duas horas arranjaria, sem gastar o cerebro e os nervos, toda a nossa casa. Diria a mim mesmo não ser mais do que o meu dever velar por meu marido e ter a casa em or-

dem, fazendo alegremente o meu trabalho, que é pouco em comparação com as multissimas occupações que elle tem a cumprir.

EMFIM, se eu fosse minha mulher, agradeceria todos os dias ao meu marido o encarregar-se elle de tudo quanto implique responsabilidade, e nos faça felizes para viver. E, agarrando um lapis e um pedaço de papel, faria o seguinte calculo: Responsabilidades: do marido, 90 por cento; da mulher, 10 por cento. Dahi não me sahiria mais da cabeça esta verdade: **O MARIDO DEVE TER UM POU- CO MAIS DE DIREITOS QUE A MULHER.**

(Illustração de M. Bandeira)

As Duas Páginas Dos Nossos Pequenos Leitores

ERA uma vez um menino de tez rosada e cabelos louros, chamado João. Vivia com a sua avó, uma velhinha muito delgada e de cabelos brancos, a quem algumas más línguas da aldeia chamavam "a bruxa" porque os seus lábios sumidos pela falta de dentes lhe dava ao nariz a forma de um gancho, enquanto o seu queixo, pontegudo e recurvo, parecia uma garra. Na realidade, porém, era uma boa velha sempre disposta a fazer o bem ao próximo, apesar da pobreza em que vivia. E por isso, outros a consideravam como uma fada bemfeitora.

As ordens que devemos cumprir

(Trad. de P'ra Você).

entregarás esta carta. Contem notícias do filho que foi para a Austrália. Há seis mezes que a pobre mãe não tem notícias delle.

Recommendo-te, porém, João, que andes ligeiro, pois cada minuto que percas acarretará maior sofferimento a Mimiagre, ao filhinho da senhora Pecosse e a pobre da D. Michaela, que chora sem cessar o seu filho ausente.



JOAOSINHO E A SUA AVÓ

João e a avó viviam em uma casinha de madeira, rodeada por um minúsculo jardim, afastada da aldeia e á bocca de um bosque.

Numa tarde de verão, a avó chamou o menino e disse-lhe:

— João, tu bem sabes que minhas velhas pernas já não me ajudam. É preciso que faças tres mandados urgentes. Tu não posso ir. Levarás este frasco ao velho Mimiagre, que está enfermo ha oito dias. É possível que este remedio o faça recuperar a saúde. Darás esta moeda de prata a senhora Pecosse que com ella comprará leite para o seu filhinho Antonio. Prefiro privar-me do café a que falte leite ao menino. Depois irás ver a D. Michaela, a lenhadora do bosque e lhe

Joãosinho deixou a rede que estava tecendo, tomou o frasco, a moeda e a carta e depois de por a sua boina azul e de dar um beijo na avó, partiu, ligeiro, pelo caminho afóra.

Ao cruzar a praça da aldeia, encontrou-se com Pedro, Joaquim e Baptista que jogavam a pelota. Apenas o viram, gritaram:

— Vem jogar! Serás o quarto.

Mas João meneou negativamente a cabeça e seguiu o seu caminho acelerando o passo, sem dar ouvidos ás recriminações e pilherias dos seus amigos.

Chegou á casinha branca de varanda de madeira. Bateu á porta. Veiu abri-la uma mulher que trazia a cabeça amarrada num panno. O menino disse-lhe:

— Este é o remedio que minha avó envia ao velho Mimiagre.

A mulher replicou-lhe, aborrecida:

— Vae-te daqui, malandro! Volve á casa da bruxa. Mimiagre acaba de morrer. Com certeza te demoraste jogando pelo caminho.

E sem esperar resposta, bateu-lhe com a porta á cara.

Pesaroso, Joãosinho retomou a estrada. A senhora Pecosse vivia em uma casinhola tão miseravel quanto immunda, a um quarto de hora da aldeia. Era preciso atravessar um pedaço da matta para chegar até lá. O menino, que caminhava apressadamente, sentia calor e sede. Vio, no chão, de ambos os lados da picada, apetitosos frutos vermelhos. O filhinho da senhora Pecosse devia padecer mais sede do que elle. Para arranjar uma moeda, e mandal-a á mãe do menino, a sua avó se privara do café durante duas semanas.

A senhora Pecosse, desganhada, com o vestido roto e em desalinho, estava sentada á porta de sua cabana. Ao lado, o marido fumava tranquillamente um cachimbo. A poucos passos adiante, abandonado sobre o chão, choramingava o menino. João chegou quasi sem alento, com o rosto congestionado.

Estendeu a mão com a moeda de prata, dizendo:

— Minha avó manda-lhes isto, afim de que possam comprar leite para o pequeno.

A senhora Pecosse tomou vivamente a moeda e fazendo um gesto grosseiro, disse ao marido:

— A velhota possui dinheiro... Agora temos com que comprar o vinho.

João permanecia immovel, consternado. O homem tirou o cachimbo da bocca para dizer-lhe, com um vozerão ameaçador:

— Fóra daqui, seu besta!

João deitou a correr pelo bosque e fóra, em direcção á casa dos lenhadores. Já as primeiras sombras da noite começavam a aglomerar-se debaixo das arvores. Rumores inquietantes propagavam-se por entre as frondes. De subito, Joãosinho experimentou uma viva sensação de medo: medo da escuridão, do isolamento e dos lobos.

— E se eu não fosse esta noite á casa de D. Michaela? — murmurou Joãosinho. Que importa um dia mais ou um dia menos para entregar esta carta?

E ao recordar que, obedecendo rigorosamente ás ordens de sua avó, o chamaram de vagabundo e de besta, tratou-

(Continua á pagina 42)

A GRACIOSA

mais conhecida por
(Casa Santa Therezinha)



Para mudar de ramo de negocio, afim de ficar somente com miudezas, está liquidando todo o seu maravilhoso stock de sedas e fazendas finas.

VISITAE-A HOJE MESMO,

á RUA DUQUE DE CAXIAS, N. 323

Distribuição gratis: Lindas estampas coloridas de Sta. THEREZINHA

Pó Brillhante

O MELHOR PARA DAR BRILHO A'S UNHAS E JOIAS

1.º CONCURSO DE
BELLEZA
INFANTIL

Á PAGINA 41

AS AVENTURAS DE NEQUINHO E LAPITO



A CAÇADA por M. BANDEIRA



DOENÇAS DE
CREANÇAS

Dr. João Costa
ESPECIALISTA

Instalações
technicas
rigorosas



“Astrallo”

Collarinho de luxo

Guardem os envelopes para

o grande concurso esportivo

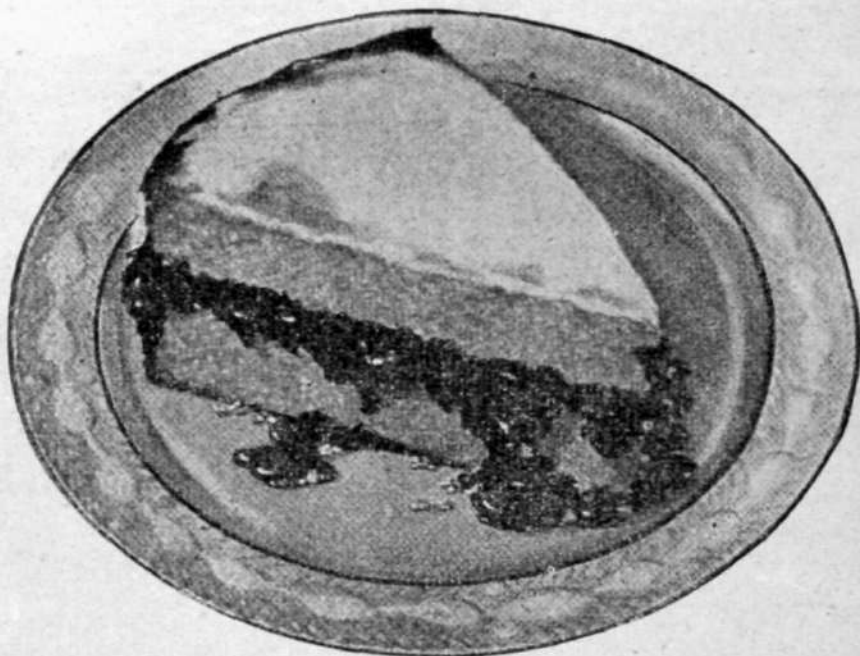


A BÔA COSINHA

P'RA VOCÊ

offereço ás suas leitoras, com esta secção, uma optima oportunidade para desenvolverem os seus conhecimentos relativos á arte culinaria. "A Bôa Cosinha" está confiada á intelligencia de uma distincta colaboradora nossa, cujos conhecimentos, no assumpto, ella mesmo se encarregará de demonstrar ás pessoas que lhe fizerem consultas.

Pensamos, deste modo, ter contribuído para offerecer ás leitoras de P'RA VOCE um excellente ensejo de variarem os seus menús, sem a necessidade de recorrer aos livros, mal feitos e grosseiros, que, sobre o assumpto, têm sido editados, menos para bem servir ao publico do que para lesal-o na sua ingenuidade e bôa fé.



A COSINHA ELEGANTE

Foi com o intuito de satisfazer a todas as nossas leitoras que estabelecemos a parte culinaria desta revista, e tambem por ser a cosinha, nos tempos modernos, um dos maiores problemas domesticos.

Quem não se sente atrahido a fabricar um tão delicioso bôlo como o que illustra esta pagina?

Experimentem este delicioso bôlo, cuja receita é a seguinte.

PUDIM DE BOSTON

- 1 chicara de assucar
- 2 ovos
- 1 chicara de leite

- 4 colheres de chá de fermento
- 2 1/2 chcaras de farinha
- 1/2 chicara de manteiga
- 1/2 colher de chá de sal.

Bate-se a manteiga com o assucar e os ovos. Depois derramam-se o leite e a farinha, que deve estar misturada com o fermento e o sal. Depois despeja-se a mistura em duas fôrmas redondas e vae ao forno para assar. Quando estiver meio fria, tira-se das fôrmas, despeja-se o recheio entre as duas camadas e salpica-se a parte de cima com assucar refinado.

RECHEIO

Mistura-se 1/2 chicara de assucar, 2 colheres de sôpa de maisena, 1/8 de colher de chá de sal. Despeja-se 1 chicara de leite. Cosinha-se até que se torne consistente. Adiciona-se 1 ou 2 gemmas de ovos batidos e 1 colher de sôpa de manteiga, enquanto estiver ainda no fogo. Bota-se um pouco de baunilha e deixa-se esfriar um pouco. Pôde-se adicionar chocolate, caso se deseje.

Colloco-me á disposição das gentis leitoras para soluccionar qualquer duvida que por acaso tenham sobre problemas culinarios e aguardem no proximo numero desta revista, alguns dados interessantes sobre a confecção de menús.

MARY—ANNA

CONSULTAS

Todas as consultas sobre assumptos desta secção devem ser dirigidas em envelope fechado, á secção "A Bôa Cosinha", para Mary-Anna. Redacção de P'RA VOCE — Rua do Imperador, n.º 331, 3.º — RECIFE.

- A mais saborosa salada de frutas?
- O melhor sorvete do nordeste?

na **CASA BARBOSA**

Grande armazem de frutas de
João Alves Barbosa

Telephone 6248

—:—

End. Teleg. EMPORIO

Rua Visconde de Inhaúma, 200

Recife - Pernambuco

COSTUMES PITTORESCOS

Os turistas que viajam á Hollanda, não se esquecem de visitar Marken e Volendam, villas de pescadores, cujos trajes pittorescos têm reputação mundial. Vêm-se ali os homens de mar com as suas calças enormes, os seus jerseys de lã, os seus sapatos com fivelas de prata; os lavradores com os seus grandes tamancos, fumando o seu eterno cachimbo de barro; as mulheres, eterno cachimbo de barro; as mulheres, reprehensível, sob as quaes se destacam ainda mais a pelle fina e rosea dos seus lindos semblantes...

Essa interessante e suggestiva indumentaria existe desde tempos immemoriaes. As toucas são verdadeiras maravilhas de paciência e habilidade. Revestem-se de mil fórmãs, mas todas com um cunho proprio de belleza.

Sómente na comarca de Zelandia existem trinta variedades do mesmo traje. E essas variedades indicam não só o logar onde as mulheres têm o seu domicilio, como tambem a sua idade, a sua profissão e até o seu credo religioso! Em Bevelanda, as catholicas romanas usam as azas das suas toucas cahidas sobre os hombros, emquanto as protestantes as usam erguidas, em forma de cauda de pavão. Ha toucas com azas que parecem de galvota e outras tão pequenas que, pelo verão, as mulheres qu-

se usam, collocam sobre as mesmas um chapéusinho de palha amarella, para se protegerem do Sol e do calor.

As mulheres da ilha de Walckeren usam, de cada lado da cabeça, sahindo de debaixo da touca, um adorno de ouro em forma de discos. Algumas levam sobre a cabeça diversos toucados sobrepostos: em primeiro logar, sobre os cabellos louros, uma touca azul, da qual apenas se vê uma estreita cinta; depois uma especie de capicê de ouro, terminando, em ambos os lados, em lindos caracões de metal; em cima uma touca de encaixe branco e, por fim, uma outra, a derradeira, que é uma

verdadeira obra de arte, em tule, armada sobre arame.

Ellas tambem se orgulham dos seus vestidos, com mangas de velludo, muito curtas e apertadas, das quaes saem os seus braços roliços e admiravelmente bem modelados. Os vestidos são lisos, como para fazer resaltar as suas fórmãs esculpturadas. São sempre de cores vistosas. O vestuario dos homens é de excellente panno e velludo, com botões de prata. Os seus chapéus de feltro têm as abas cahidas, quando os que os usam são catholicos romanos e para cima, quando são protestantes. Se o homem é solteiro, usa uma especie de laço em cor verde.

De todas essas toucas, as mais bellas são as das raparigas de Volendam. Aquellas que vão para as cidades, onde se collocam em serviços domesticos, abandonam os trajes typicos da sua aldeia, mas conservam, sempre, estejam onde estiverem, as suas toucas.

Em Marken, meninos e meninas, até as que têm apenas 6 annos de idade, usam os mesmos trajes.

(Trad. de Pra Você)



—Não tem vergonha?
Com semelhante barba!...
—Tem razão: vou mandar cortar-a.

(Do jornal "Amstans", PARIS)

Coisas amenas e instructivas



Que variedade de animaes!
Mas alem dos que estão á vista, faltam tres gansos —
Prucuram-nos, marcando-os com um lapis bem nino de
cor ou mesmo á tinta.

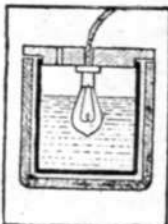
PARA FAZER UM INFERNOSINHO ELECTRICO...

Só são necessarios uma lata de conservas vazia, uma lampada e uma tampa de madeira. Uma vez limpa a lata, deve-se vesti-la com um pedaco de feltro áspero, no fundo e nas paredes. O feltro será collado com verniz de gomma-laca.

A lampada será de filamento de carvão e de 32 véas, a mais toda perda de calor, tanto que conserve seu filamento intacto. A tampa deve adaptar-se perfeitamente á lata, deixando, porém, na mesma, um pequeno furo para que se possa escapar o vapor. No centro se collocará um receptaculo para a lampada, o qual deve estar tambem envernizado com a mesma substancia, para protegê-lo da acção do vapor. Todas as partes metalicas devem estar igualmente envernizadas com o verniz de gomma-laca.

A corrente é conduzida por um cordão delgado que termine em um commutador. O liquido para aquecer acha-se já na lata. Põe-se a tampa. A lampada fica oscillando sobre o liquido e uma vez accesa, basta o seu calor para provocar a ebulição, dando a idéa de um pequeno inferno...

Este aparato pode servir para diversos recipientes, com a condição de se isolar completamente as paredes para evitar toda a perda de calor.



A CASA BARATA

Iniciando esta secção de PRA VOCE, despretenciosamente, desejo oferecer alguns dados áquelles que pretendam construir uma casa barata. Subentende-se que esses dados são rudimentares, de accordo com a finalidade desta revista. A quem deseje edificar o seu lar, surge, logo, como um dos maiores impecilhos, a escolha do typo de casa mais apropriado ao ambiente e aos seus recursos. Sendo leigo, teme applicar suas economias e se as applica, não se satisfaz com o que fica aquem do que sonhou.

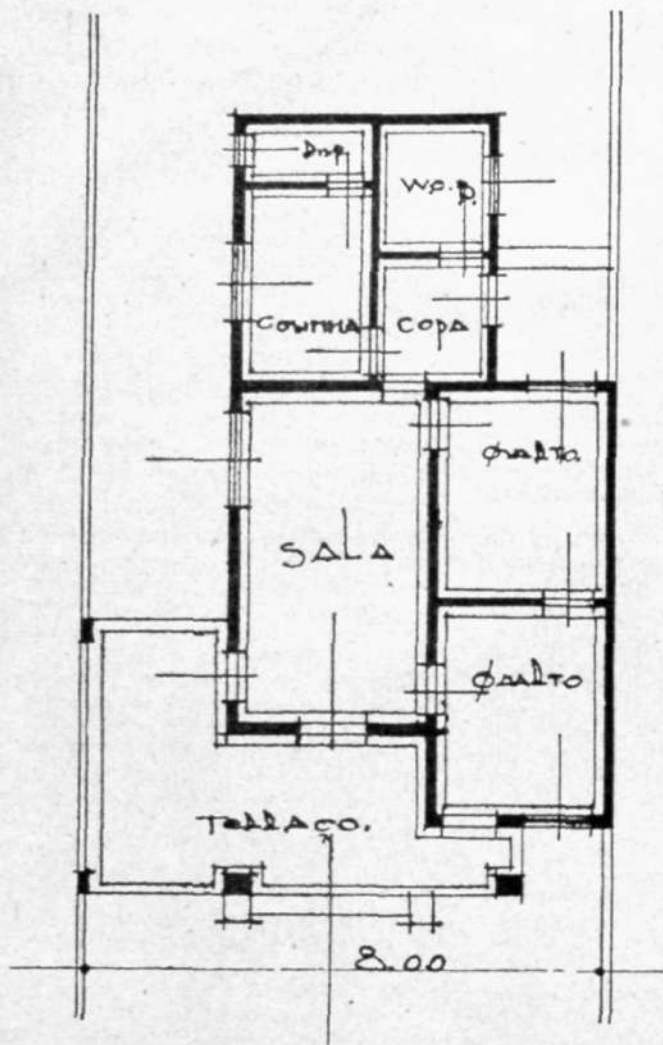
Para isto, só um caminho é aconselhavel: — confiar o projecto da sua casa a um architecto — que, sendo tecnico especializado no assumpto e nelle lidando diariamente, poderá, melhor do que qualquer outro, produzir algo do desejado.

Passemos a dizer algumas palavras relativas ao projecto junto. Pensamos numa casa para pequena familia. O projecto está composto de maneira que possa ser executado em lotes estreitos, aliás em grande numero na nossa capital. A casa será construida recuada do pavimento da rua, afim de possuir um pequeno jardim, complemento architectonico do conjuncto. A entrada é franqueada por um amplo terraço servindo de passagem de vehiculos e ambiente de luzes; esta peça communica-se com a "sala de estar" e dormitorio principal. Não deve causar estranheza o projecto só possuir uma sala, pois, sendo uma casa economica e para pequena familia, seria demais que nelle existissem as rotineiras salas de visitas e jantar. A sala distribue toda vida domestica, communicando-se com os demais commodos. O restante da composição harmonisa e articula toda vida caseira. A fachada é em estylo moderno.

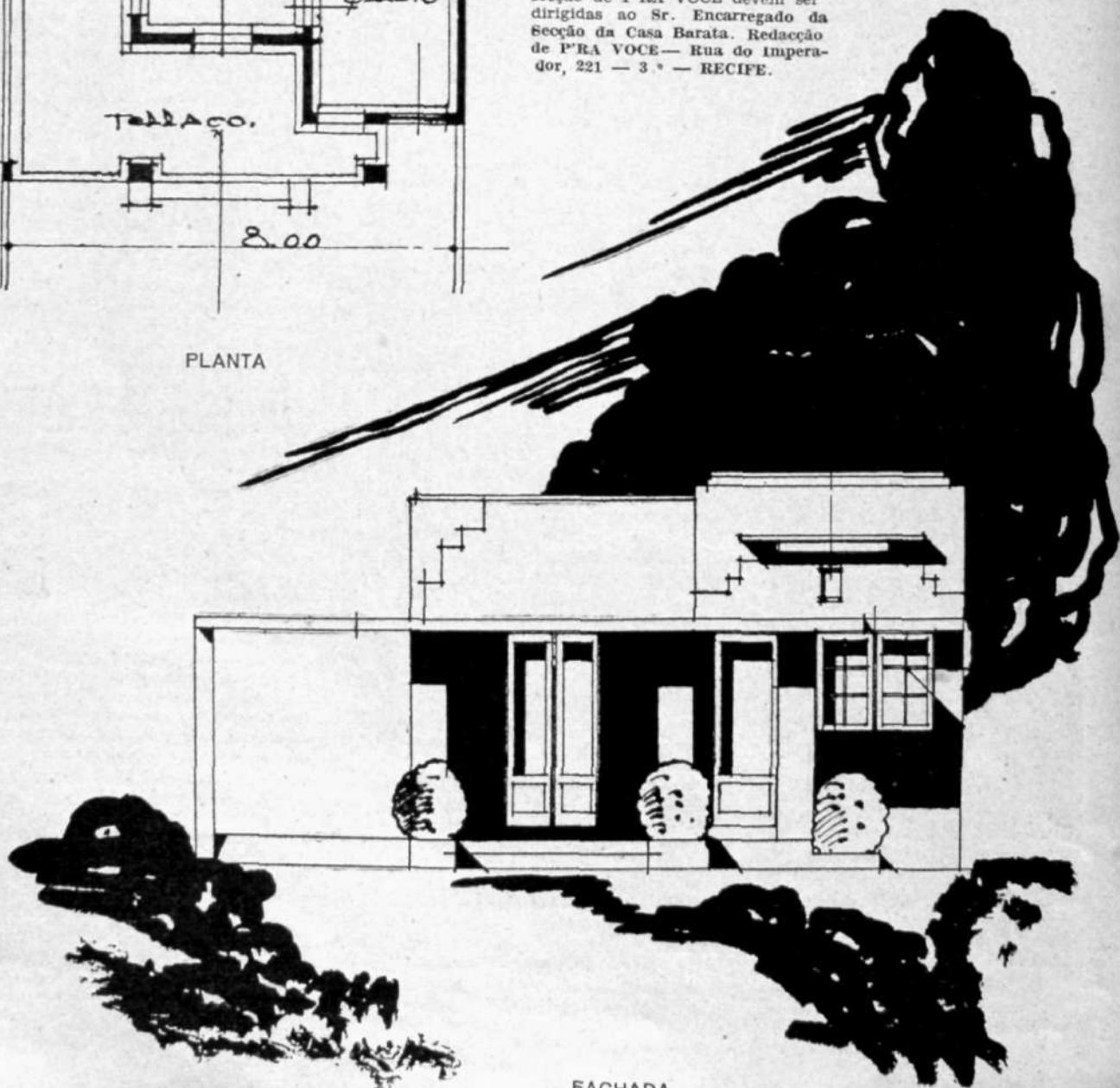
Nos proximos numeros ofereceremos novos projectos com especificações e preços, assim como detalhes de interiores, moveis e aproveitamentos de espaços, afim de orientarmos o publico que nos lê.

Jayme Oliveira, architecto, prof. da Escola de Bellas Artes (Atelier á rua da Alegria — Phone 2440).

CORRESPONDENCIA — As consultas sobre os assumptos desta secção de PRA VOCE devem ser dirigidas ao Sr. Encarregado da Secção da Casa Barata. Redacção de PRA VOCE — Rua do Imperador, 221 — 3.º — RECIFE.



PLANTA



FACHADA

A CASA MALASSOMBRADA

FRITZ JAMES O'BRIEN

(Trad. e ilustração de P'RA VOCE)

CONFESSO que me invade não pouca desconfiança ao iniciar esta narração. Os successos que me proponho referir são de um caracter tão extraordinario que, sem duvida alguma, terei de affrontar uma somma pouco commum de incredulidade e mesmo de zombaria. Aceito-a com coragem. Creio possuir sufficiente cultura e capacidade literaria para supportar o scepticismo dos outros...

Depois de madura consideração decidi-me a narrar, da maneira a mais simples e sincera, em linguagem ao alcance de todos, alguns phenomenos que occorreram sob minha observação directa, no ultimo mez de julho e que me parecem não ter equivalentes nos anaes das sciencias physicas.

Vivo na casa numero... da rua Vinte-Seis, em Nova York. E', a varios respeitos, uma casa curiosa. De dois annos para cá, tem fama de ser frequentada por espiritos.

Ampla residencia, de aspecto imponente, é rodeada por um terreno que em um tempo foi jardim e um cercado que serve para estender a roupa lavada.

As ruinas de uma velha fonte e algumas arvores fructiferas, de galhos irregulares á falta de póda, indicam que esse logar foi outr'ora prazenteiro e umbroso retiro, amenisado pelas flôres, as fructas, e o doce murmúrio de um catavento.

A casa é muito espaçosa. No fundo do vestibulo de vastas proporções, eleva-se uma escadaria em espiral que se vê até a sua metade e os quartos têm quasi o tamanho de salões.

Foi mandada construir ha quinze ou vinte annos pelo sr. A..., conhecido commerciante novayorkino que ha cinco annos occasionou uma convulsão no ambiente commercial com uma fraude bancaria espantosa.

Como todo mundo sabe, o sr. A... fugiu para a Europa, onde morreu pouco tempo depois, vencido pelo desespero.

Quasi immediatamente após a divulgação da noticia de sua morte, começou a espalhar-se o boato de que na casa numero... da rua Vinte-Seis estavam sendo vistas aparições sobrenaturaes.

Uma sentença judicial privara a viuva do sr. A... da propriedade desse imovel, que então era habitada apenas por um zelador e sua esposa, até que o curador nomeado pelo juiz o alugasse ou vendesse.

O zelador e sua mulher declararam que, de quando em vez, ouviam no interior do predio ruidos inexplicaveis. As portas abriam-se por si sós. Os restos do mobiliario disseminados pelos diversos apartamentos eram reunidos e empilhados durante a noite por mãos desconhecidas. Pés invisiveis pareciam

subir e descer a escadaria em pleno dia, acompanhados por um susurro de vestidos de seda e por um suave roçar de mãos, tambem invisiveis, que deslisavam pelo corrimão abaixo.

O homem chegou a dizer que não queria permanecer na casa nem mais um dia. O curador judicial poz-se a rir e o substituiu por outro zelador.

Continuaram os ruidos e as manifestações sobrenaturaes. A visinhança entrou no conhecimento do caso e o predio permaneceu desalugado durante tres annos. Houve interessados em adquirir-a, mas dessa ou daquella maneira chegaram a seus ouvidos os rumores desagradaveis, a tempo de fazel-os desistir da compra.

Tal era o estado de cousas quando a dona da casa de pensão onde eu vivia, installada então na rua Blescker, e que ha tempos tinha a intenção de mudar-se mais para o centro, concebeu a atrevida idéa de alugar a casa da rua Vinte-Seis.

Por felicidade a maioria de seus pensionistas era gente de certa valentia philosophica, de modo que a senhora, ao expor-nos o seu plano, não vacillou em nos informar com a maior franqueza de tudo quanto tinha ouvido com relação ás impressionantes caracteristicas da residencia para a qual se propunha trasladar-nos. Com excepção de dois — um capitão de navio e um cavalheiro recém-chegado da California, que sem demora manifestaram seus propositos de abandonar a pensão — todos os hospedes da sra. Moffat declararam que a acompanhariam em sua romantica incursão á morada dos espiritos.

A mudança effectuou-se no mez de maio.

Ficámos encantados com a nova residencia. O trecho da rua Vinte-Seis em que estava situada a casa — entre as avenidas Sete e Oito — era naquelle época um dos pontos mais agradaveis de Nova York.

Os jardins que ladeavam a propriedade, estendendo-se quasi até o Hudson, constituíam, no verão, uma avenida de perfeito verdor. O ar era puro, fresco, tonificante. Vinha das alturas de Wechawken e varria o rio. Tambem o jardim abandonado e em ruinas que rodeava a casa, se bem que nos dias de lavagem ostentasse demasiada roupa posta a seccar, proporcionava-nos para regalo da vista umas manchas da verdura e um refugio fresco nas noites de verão, quando fumavamos um charuto na obscuridade, contemplando os pharolitos intermitentes, com que os pyrampos salpicavam o espaço.

Como era de esperar, logo depois de



OS PEQUENOS ANNUNCIOS

SUGGESTIVOS.



As boas essencias guardam-se em pequenos frascos...

MEDICOS

Dr. Fileto Ramos

Especialidade:

Vias urinaarias e syphilis

CONSULTORIO:

Rua João Pessoa, 356

Dr. Beiró Uchôa

CIRURGIA-VIAS URINARIAS

RUA DUQUE DE CAXIAS, 204

6.º andar

ADVOGADOS

Dr. José Campello

Advogado

Rua do Imperador, 221 — 3.º

RECIFE

ESCULPTORES

BIBIANO SILVA

(Prof. da Escola de Bellas Artes)

Arteljer: rua do Hospicio

CINEMAS

IDEAL

Largo do Terço

Installação Sonora Americana da Mellaphone Corporation
Horario às 7 e às 9 horas
Aos domingos, às 10,12, matinées infantis

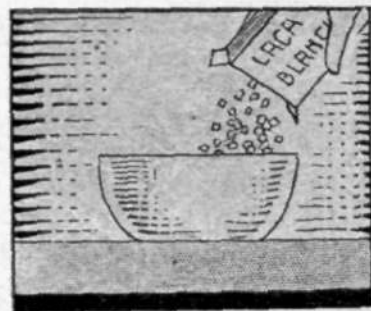
REAL-CINEMA

Magdalena

Exhibidor, no bairro, das melhores pelliculas que veem ao Recife



CONSELHOS úteis para o lar



PARA AS MOLDURAS DOURADAS

Limpa-se perfeitamente o dourado das molduras de quadros e espelhos passando-se uma esponja molhada em agua misturada com alcool.

Não deve passar-se a esponja mais de uma vez pelo mesmo logar. Põe-se a moldura ao Sol para secçar mais rapidamente e em seguida se fricciona o dourado com um trapo flexivel de seda.

AS ESCOVAS DE CABELLO

Limpa-se perfeitamente as escovas de cabelo, molhando-as em um liquido composto de um litro d'agua e uma colherinha de amoniaco. Bastarão poucos minutos de immersão para que desapareça a graxa dos pêllos. Finalmente se enxagôa a escôva com agua pura, pondo-a a secçar á sombra.

Deve-se ter o cuidado de não molhar com o liquido o dorso das escovas, sejam ellas de madeira, marfim ou outra qualquer materia.

PARA LIMPAR OBJECTOS DE PRATA E NICKEL

Para limpar a prata e o nickel, misturam-se cem partes de alvaiade, quinze de pó de sabão e cinco de borax e se esfregam as objectos com esta mistura.

VERNIZ BRANCO PARA MADEIRA

Eis aqui uma formula para preparar-se um excellent verniz branco que serve para tornar qualquer madeira "laqué": Dissolve-se em meio litro de alcool, que se deve agitar constantemente, 235 grammas de laca branca e umas 10 grammas de borax finamente pulverisado.

PARA OS TAPETES

Eis aqui um modo simples para que os tapetes muito usados, recobrem pouco mais ou menos, as suas côres primitivas: basta limpá-os, de vez em quando, com uma escova humedecida em agua com amoniaco.

Em meio balde de agua, uma colher de sopa de amoniaco.

PARA COLAR OS OBJECTOS DE PORCELANA OU DE VIDRO

Faça-se uma mescla com tres partes de azeite de linhaça cozido e igual quantidade de magnesia calcinada em pó e uma parte de hypoclorito de cal. Com esta massa se pôde collar os objectos de porcelana e vidro.

Em qualquer pharmacia se encontram essas substancias.

CORREIO

Responderemos aqui a todas as consultas que nos dirigirem as nossas leitoras, sempre que precisarem de um conselho util para attender ás necessidades ou concorrer para o embelezamento e maior conforto do seu lar.

O endereço para as consultas é.

— Ao encarregado da secção de Conselhos Úteis — Redacção de PRA VOCE — Rua do Imperador, 221, 3.º — RECIFE.

surpreendido vendo que a joven doutora esquecera a sua inagua, que parecia tão intensa, para distrair-se com semelhante frivolidade. Poucos dias depois succedeu algo de mais extraordinario. Mona Hernáez apresentou-se uma noite, novamente, em Scotiano Yard para dar ao detective uma noticia que elle estava muito longe de esperar.

— Sr. Mackenzie — disse ella — fui muito injusta com o sr. Morway. Venho dizer-lhe que minhas suspeitas eram inteiramente infundadas.

Elle olhou-a, estupefacto. E não se pôde conter que lhe não perguntasse:

— Voltou a vel-o?

A joven abaixou a cabeça e replicou, com um leve sorriso:

— Casar-nos-emos dentro de tres dias...

A desconcertante noticia impediu Mackenzie de abrir a bocca durante varios minutos.

— Vae casar-se com esse homem? — perguntou, afinal — Casa-se com elle, sabendo do que saber...

— Já lhe disse que o julgava injustamente — avançou a senhorita Mona com toda a calma. Reconheço, humildemente, o meu erro... Peter é um homem irreprehensivel... e encantador.

— Não duvido, senhorita — respondeu Mackenzie, ironico. Mas pensou bem no que vae fazer?

— Sim. Casar-me-ei com elle apenas se pronuncie a sentença do divorcio. Entretanto, serei sua hospede por uma semana. Insisti com uma tia de Morway para que se hospede tambem em Hill Cottage afim de fazer as honras da casa.

E terminou, sorrindo:

— Disse-lhe que não nos volveriamos a ver... Mas agora é serio.

Pronunciadas estas palavras, saudou ligeiramente e desapareceu. Quando ia a sair, a carteira que trazia debaixo do braço, desprendeuse e cahiu.

Mona Hernáez inclinou-se rapidamente para apanha-la, sem reparar que uma especie de porta-moedas de seda jazia um pouco mais distante, sobre o pavimento. A mesma coisa acontecera com Mackenzie, antes que ella partisse. Avistou-o e apanhou-o alguns instantes depois, esperando encontrar dentro d'elle algum cartão de visitas com o endereço da joven, mas só achou um cartãozinho rectangular que pareceu interessal-o prodigiosamente.

Um minuto mais tarde, Mona Hernáez fez-se novamente annunciar.

— Já sei porque voltou, senhorita — disse-lhe Mackenzie. Acabo de encontrar, no chão, o seu porta-moedas.

E entregou-o.

— Graças — replicou Mona, arquejante.

E foi quasi correndo que partiu.

NA manhã seguinte, Mackenzie recebeu um telegramma no qual Mona Hernáez lhe annunciava que partia para o campo.

O problema que mais atormentava, no momento, o cerebro do detective era o seguinte: que valor attribuiria a nova esposa do homicida Peter Morway ao eccentrico anel de Maria Antonieta?... motivo de tal aquisição apresentava-se-lhe, agora, bem clara!

Um dia depois, chegava ás mãos de Mackenzie uma nova missiva. O envelope, machucado e manchado de lado, com a

O ANEL DE MARIA ANTONIETA

(Continuação da pag. 7)

direcção escripta a lapis, continha um cartão de visita de Mona Hernáez, no qual estavam lançadas, apressadamente, as seguintes palavras:

— "Pelo amor de Deus, soccorram-me!"

Mackenzie levou a carta ao seu cheff e negou-se, resolutamente, a tratar do assumpto, que foi, assim, confiado ao inspector Jordão.

JORDÃO chegou a Hill Cottage, casa de campo de Peter Morway, quasi ás 12 horas da noite.

O dono da casa, em pyjama, mas agasalhado num "robe de chambre", veiu pessoalmente abrir-lhe a porta. Ao identificar o visitante empalideceu, ligeiramente.

— Aonde está Mona Hernáez? — inquiriu, em tom secco, o detective.

— Partiu — respondeu Peter Morway.

Foi-se na mesma noite da sua chegada a esta casa. Minha tia não pôde vir e a senhorita Hernáez recusou-se a permanecer aqui, sosinha, commigo.

— Você mente! — disse, laconico, o detective. E está preso!

A busca no predio não revelou nada. Mas, na manhã seguinte, interrogando os moradores do logar, o detective Jordão conseguiu saber que dois homens, de regresso de uma aldeia vizinha, tinham ouvido, por volta das nove horas da noite anterior, um grito agudo de mulher, que partia da casa de Peter Morway.

Submettido a um interrogatorio apertado, Morway confessou que, por uma razão incomprehensivel, que elle attribua ao histerismo, Mona Hernáez começara a saltar gritos estridentes.

— Parecia ter enlouquecido, acrescentou. E o senhor quer prender-me porque uma mulher deu um grito? Deixei-a sosinha para que se acalmasse. Quando voltei, uma hora depois, a sala estava vazia. Fugiu, provavelmente pela janella, que não é muito alta.

— Esta historia não me satisfaz — disse Jordão. Por enquanto ficará o senhor num calabouço do commissariado local. Emquanto isso, vou proceder a um exame meticoloso do terreno...

O jardim foi invadido por um exercito de camponezes armados de enxadas, pás e picaretas e depois de tres dias de buscas, fez-se uma grande descoberta: a um metro e meio de profundidade, conjuntamente com um montão de ossos calcinados, este terrivel indico: o anel de Maria Antonieta!

Jordão regressou apressadamente a Londres e foi a Scotland Yard transmittir a sensacional noticia a Mackenzie.

— Evidentemente, o assassino se desembaraçou do cadaver, queimando-o. Existe, na cosinha, um grande forno, onde a operação podia, realizar-se com toda a commodidade. O nosso perito examinou detidamente os ossos e jura que são de um ser humano!

— Mas não, precisamente, os de Mona Hernáez... — replicou Mackenzie.

— E o anel? — concluiu Jordão com um sorriso de triumpho. Seria possível pretender uma prova mais esmagadora?

DURANTE todo o processo, Peter Morway conservou um sangue frio admiravel. Só quando ouvia a sentença de morte, é que teve um breve instante de desfalecimento.

Na vespera da execução, Mackenzie trasladou-se á prisão de Nottingham. Peter Morway escrevera-lhe uma carta em que manifestava o desejo de falar-lhe.

Encontrou o assassino fumando um cigarro e pilheriando serenamente com um dos carcereiros.

Morway saudou serenamente o detective e disse-lhe:

— Você me trouxe desgraça, Mackenzie. Comtudo, é a você que quero fazer a minha confissão. Matei varias mulheres: quatro ou cinco, já não me lembro—disse o condemnado, levantando os hombros, com indifferença.

— Quatro ou cinco?...

— Sim... Todas estão sepultadas sob o cimento armado da nova ala da minha casa — acrescentou com um breve sorriso de satisfação. Mas não matei a Mona Hernáez, juro-o! E não é nada agradável que se enforque alguém por um crime de que está innocente...

Meditou por alguns instantes. E em seguida continuou:

— Queria tornar a ver essa rapariga para felicital-a.

Mackenzie não disse mais nada e sahio.

No mesmo dia pediu demissão do cargo que occupava em Scotiano Yard.

Vira no porta-moedas de Mona Hernáez o recibo do preço de sua passagem para Nova York, e, para ficar ainda mais seguro da resolução tomada pela joven doutora madrilena, fóra a estação de Waterloo e ali a reconhecera disfarçada com uma touca e uma cabelleira de velha, enquanto subia para o comboio directo que faz a viagem levando os passageiros que se destinam a America.

Na noite em que todos acreditavam, menos Mackenzie, que ella havia sido assassinada por Peter Morway, Mona Hernáez navegava já em pleno oceano a bordo de um luxuoso transatlantico, deixando em Hill Cottage, em um buraco cavado pelas suas próprias mãos, os ossos calcinados que previamente adquirira num amphitheatro anatomico, assim como o anel de Maria Antonieta, que conduziriam Peter Morway ao patibulo.

E Mackenzie, que o sabia, deixou que um homem fosse enforcado por um crime de que era innocente...

Mas a sua consciencia e o seu sentimento de justiça estavam tranquilos. E o seu intimo sentimento de vingança perfeitamente satisfeito.

OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA

DR. ARTHUR MOURA

Duque de Caxias, 204

2º andar — (arranha-céu da Pracinha)

Das 10 ás 12 e das 14 ás 18



VEIO a vida e me disse baixinho : Falemos das coisas superiores, dos motivos transcendentis. O tempo não destróe a belleza natural das cousas. Na orientação os seus conhecimentos expõe, aos olhos dos que passam, a necessidade da sabedoria. Qualquer assumpto de arte, qualquer motivo de belleza que disseres ao tempo que corre elle ficará e não passará, ouvindo de tua bocca as palavras que não pode aprender na sua vertigem...

Os meus amores tiveram destino sempre infeliz : as que eu quiz me não quizeram ; quizeram-me as que eu não quiz.

Zeferino Brasil.

Até a propria saudade tem, no mundo, a sua histora, saudade é ostia divina feita do pão da memoria.

Corrêa de Oliveira.

O coração de um homem está sempre cheio de esquecimento.

MALARME' — A sua poesia corresponde á aspiração mais absurda da belleza pura e intacta de toda realidade humana. Nos motivos de sua arte expressa todo o seu ideal "Exhibir as cousas de uma forma imperturbavel, primeiro como o vendedor ambulante activado pela pressão dos instantes ou estender a nuvem preciosa, flutuante, sobre o intimo abysmo de cada pensamento, já que o vulgar é o que se discerne em caracter immediato".

PETRARCA — Teve o poeta toscano dois grandes amores : Laura e um bello gato seu favorito. Os forasteiros, que visitam Arqua admiram, junto ao esqueleto do seu favorito, considerado uma reliqua daquela vida excepcional, a seguinte legenda em latim : "Eu e Laura fomos os seus dois grandes amores. Se a divina belleza de Laura tornou-a digna desse maravilhoso amante eu mereci o seu amor e me tornei digno de ambos".

Essa, que afasta os escolhos da minha existencia louca, carrega a noute nos olhos e a madrugada na bocca.

Alceu Wamosy.

A vaidade não é só dos homens, é, tambem, dos deuses.

HEINE — Nasceu em Dusseldorf em 1799, ás margens do Rheno. Morreu em Paris, a 17 de feveiro de 1836.

O HOMEM será mais alguma cousa além de um anthropoide religioso ?

Não é de Augusto Hylario da Costa Alves, famoso estudante de Viseu, que morreu tuberculoso na flor da idade, a trova :

Nossa Senhora faz meias com linha branca de luz,

o novelo é a lua cheia, as meias são pra Jesus.

E' de Antonio Nobre. Edição do SO', Pagina 16, editado em Paris e tem, entre outras, o titulo PARA AS RAPARIGAS DE COIMBRA.

Ha pessoas que se parecem muito com os seus chapéos e os seus sapatos.

MUSICA — As tonalidades principaes da musica arabe, são : 1.ª, o rast, a tonalidade regular ; 2.ª, o irak, a tonalidade dos chaldeus ; 3.ª, o zirafkend ; 4.ª, o isfehan, a tonalidade persa.

O homem de genio morre duas vezes, no dia da gloria e no dia da morte.

CASTRO ALVES foi um dos maiores poetas brasileiros. Espirito de extraordinario fulgor, a sua obra intellectual revolucionou no tempo os velhos processos da esthetica dominante e por isso ha-de viver eternamente, gloriosamente, enquanto vibre a alma nacional, palpitando de amor e de belleza.

CANTO AL AMOR

Amor :

! Toma mis labios y bésalos, aunque, después, pongas acibar en ellos !
! Entra a mi alma por mis ojos, aunque me ciegues con tus destellos !
! Pon espinas en mi senda !
Mi planta las pisará y en pos de ti seguirá.

Amor :

! Que importa que seas Dolor !
Quiero quemarme en tu fuego y en holocausto me estrego.
! Quiero ser llama en tu haguera !
! Llévame como bandera arrancada al enemigo !
! Mátame Amor !
Si me matas...

! te bendigo !

Raquel Sáens.

MAUPASSANT — Num dia de tedio, de abandono e desespero, golpeou o pescoço com uma navalha de barbear terminando, assim, desastradamente, uma vida de abnegação e trabalho, um bello exemplo de perseverança entre os homens de letras de seu tempo.

A belleza não perde o seu tempo, perdendo-o com o coração de um poeta.

Esdras-Farias.

Essas horas de felicidade proporcionadas pelo opio, que o doutor e eu pasávamos em segredo, eram dispostas com uma exatidão científica. Não gozávamos passivamente a droga paradisíaca, deixando que nossos devaneios se desenvolvessem ao acaso. Ao fumar, guiávamos abertamente nossa conversação pelos mais luminosos e serenos canaes do pensamento. Falávamos do Oriente e procurávamos evocar a brilhantes e coloridas imagens de seu magico panorama. Commentávamos os poetas mais emotivos e em particular aquelles que aprensativam a vida vibrante de saúde, transbordante de paixão e no goso da juventude, da força, da belleza. Se o thema era, por exemplo, "A tempestade", de Shakespeare, detínhamos-nos na companhia de Ariel e evitávamos Caliban. Como os helliólatras, tínhamos o olhar voltado para o Oriente e só víamos o lado do mundo dominado pelo Sol.

Esta habil e deliberada coloração das idéas originava para nós visões de uma tonalidade correspondente. Brilhavam então em nossos devaneios os esplendores da Arabia magica. Com attitude de reis percorríamos, de um lado a outro, o estreito terreno do jardim.

O rumor dos galhos do arvored, roçando uns nos outros, parecia-nos uma successão de accordes de musicos divinos. As casas, as paredes, as ruas se desvaneciam como nuvens e eram substituidas por paysagens indescriptivamente gloriosas. E desfrutávamos essa delicia porque ainda mais, nos momentos de maior arroubo, nenhum dos dois perdia a consciencia da presença do outro. Nosso prazer era ao mesmo tempo individual e commum; o de um harmonisava gemeamente com o do outro e ambos vibravam e se desenvolviam em um mesmo accorde musical.

Na noite de que falo — a de dez de julho — o doutor e eu entregávamo-nos a um devaneio metaphysico. Accendemos os cachimbos de espuma, atochados de fino fumo turco, em meio do qual ardia uma pilulassinha de opio, que como a noz do conto de fadas, continha em seu diminuto volume maravilhas que nem os reis conseguem alcançar.

Caminhávamos, de um lado para outro, conversando. Uma rara perversi-

dade dominava as correntes de nossos pensamentos que recusavam fluir pela trilha clara de sol, para a qual tentavamos dirigil-as. Uma causa desconhecida fazia-as desviarem-se constantemente por atalhos obscuros e desolados onde reinava a melancolia.

Era em vão que, como de costume, nos transportávamos em espiritos ás comarcas orientaes e evocávamos seus buliçosos bazares, os esplendores dos

A CASA MALASSOMBRADA

(Continuação da pag. 41)

tempos de Harum, os harens e os palacios scintillantes de pedras preciosas. Sem cessar surgiam do fundo de nossa mente negros genios diabolicos, como aquelle que o pescador da lenda deixou sahir da vasilha de cobre, genios que cresciam e se expandiam até cobrir o brilho de nossa visão.

Fomos insensivelmente cedendo á força occulta que nos deprimia e nos deixamos arrastar até os pensamentos sombrios. Durante um momento falamos sobre a inclinação do espirito humano para mysticismo e da seducção quasi universal que exerce o terrível.

De subito, Hammond perguntou-me:

— Qual é, em sua opinião, o mais intenso elemento de terror?

A pergunta deconcertou-me. Sabia.

Ilustração de M. Bandeira



— Faz uma hora que o senhor me vem seguindo. Isto não pôde continuar!

— Pois me diga aonde vae a senhora e eu irei adiante.

por certo, de muitas cousas terríveis. Por exemplo, tropeçar, nas trevas, em um cadaver; ou, como o experimental uma vez, ver uma mulher arrastada pelas aguas de um rio, agitando desesperadamente os braços, a cabeça para traz, contrahindo as faces num gesto tragico e lançando gritos desesperados, enquanto nós, os espectadores, paralyzados em uma janella que dá para o rio, a sessenta pés de altura, incapazes do menor esforço para a salva-a, era mos mudas testemunhas de sua agonia e do seu desapparecimento. Os restos de um naufragio, que fluctuam no oceano á mercê das ondas, constítuem um terror cujas proporções não podemos medir.

Mas então me occorreu, pela primeira vez, que devia haver uma concentração suprema de motivos de espanto, um Rei dos Terrores, ante o qual se humilham todos os demais. Que era? Que serie de circumstancias podia original-a?

— Confesso, Hammond — repliquel a meu amigo — que nunca me detive a pensar sobre esse ponto. Suspeito que deve haver alguma cousa superior a tudo em materia de terror. Mas não acerto a imaginal-o, nem sequer uma vaga definição.

— Dá-se commigo a mesma cousa, Harry, — replicou-me. Tenho a impressão de que minha capacidade para experimentar terror é maior do que a que o espirito humano tem até agora concebido: um amalgama monstruoso de elementos. O chamado das vozes no romance de Brockden Brown, "Wieland", infunde pavor; o mesmo acontece com a descrição do "Morador do Ural", de Bulwer: mas ha, certamente, alguma cousa mais horrível do que tudo isso...

— Por favor, Hammond! — disse-lhe, então. — Não falemos mais dessas cousas. Influirão penosamente em nosso espirito.

— Não sei o que se dá commigo esta noite — replicou Hammond — agita-se confusamente em meu cerebro toda classe de pensamentos deprimentes e tetricos. Creio que se conhecesse o estylo literario, escreveria esta noite uma historia fantastica, á maneira de Hoffman.

Continúa no proximo numero de (Pra Você)



Quatro magnificos modelos de impecavel corte

Camisaria Iris

Rua Joaquim Tavora, 73
(Antiga 1. de Março)

(Sortimento completo de camisas, pijamas, cuécas, chapéus e artigos para homens.

Preços excepcionaes.)

PHONE 67-49

HOLLYWOOD, CIDADE DE SONHOS!



LIA TORA'
Brasileira

Com
LIA TORA'

a estrella brasileira

Hollywood tal qual é. Seus mais intimos segredos perfeitamente revelados. Como vivem e amam os artistas. O preço da gloria no cinema.

PRODUÇÃO DA
UNIVERSAL-PICTURES

BREVE NO

MODERNO



JOSE' BOHR
Argentino

JÁ ME CONVENCÍ:
DE QUE EM.

Sêdas
Chapéos
e Cintas

Só A Sympathia poderá competir
em preços e qualidade

Lembrem-se de que ella vende directamente
das fabricas aos consumidores

Já me convenci:

A SYMPATHIA!

LAURO CRUZ

LIVRAMENTO 80, PHONE, 6-4-4-0

Aos sabbados 10% de abatimento

ALVES DE BRITO & Cia.

armazenarios de tecidos e seus artefactos

MATRIZ:

RUA DO LIVRAMENTO N.º 36, 40 e 48

Filiaes:

Rua 1. de Março 116 -- Rio de Janeiro

Rua Maciel Pinheiro 110 -- João Pessoa
Parahyba - Norte

Rua João Pessoa -- Campina Grande

Rua Chile 171 -- Natal -- Rio G. do Norte

Endereço Telegraphico "AÇORES"



REFRIGERADOR

DEPARTAMENTO COMMERCIAL
PERNAMBUCO TRAMWAYS & POWER Co. Ltd.